

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Isabela Caroline Silva

**NARRATIVAS COMPARTILHADAS E O TRANSCULTURAL NO PROCESSO DE
CRIAÇÃO DE FANFICTIONS**

Mestrado em Comunicação e Semiótica

São Paulo
2024

Isabela Caroline Silva

**NARRATIVAS COMPARTILHADAS E O TRANSCULTURAL NO PROCESSO DE
CRIAÇÃO DE FANFICTIONS**

Mestrado em Comunicação e Semiótica

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, como exigência
parcial para obtenção do título de Mestra em
Comunicação e Semiótica sob a orientação da Prof. Dr^a,
Cecilia Almeida Salles

São Paulo

2024

Banca Examinadora

Cecilia Almeida Salles - Orientadora

Ana Elisa Machado Cysne

Cassiano Cordeiro Mendes

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Número do Processo: 88887.799506/2022-00

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001 – Process Number:

88887.799506/2022-00

*Dedico esta pesquisa a todas as
pessoas que vivem entre culturas,
escrevem porque amam e fazem da
palavra sua obra de arte.*

So I think I need to find inspiration from people around the world. I have this urgent desire inside me to be inspired by all the inspiration and influence in the world.

(Kim Namjoon, 2022)

I just hope I can still dream in the language I was born to dream in.

(you're at once a map to nowhere and everywhere, 2024)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Ele me encaminhou para um sonho que não imaginava ser real e por isso, passei dois dos melhores anos da minha vida vivendo uma aventura inigualável.

Agradeço aos meus pais, Eliane e Sidney, que sofreram, choraram e riram comigo durante cada dia desses anos e dessa vida, eu não teria me tornado a pessoa que sou se não fosse por vocês e todo seus esforços, obrigada por me acompanharem até o outro lado da rua, da cidade e do mundo.

Agradeço à Profa. Cecilia Salles, pela orientação e por suas aulas, cada encontro e leitura foi de extrema importância para meu desenvolvimento como escritora, pesquisadora e acadêmica.

Obrigada Tia Tânia por estar sempre por perto mesmo quando estou longe, obrigada Vó Rita por me convencer a fazer vestibular para a PUC há 6 anos, hoje eu recebo meu segundo diploma aqui e seu incentivo foi essencial, descanse em paz.

Agradeço aos meus amigos que também são família, Lucas, Josué, Rebeca, Anderson, Sara, Isa, Elisa, João, Alice, Mat, Thiago e Léo, ver como vocês ficavam orgulhosos de mim também me deu forças para continuar.

“É difícil encontrar pessoas que vão te amar, não importa o que aconteça. Eu fui sortuda de encontrar três delas.” Dessa vez, eu concordo com a Carrie, obrigada Karina, Lu e Lu pelos anos de amizade, amo vocês.

Obrigada a todos que estavam lá para me ouvir falar sobre a tese e minhas teorias por tanto tempo, especialmente à Bia, Marisa e Helô, e aos que moraram comigo do outro lado do mundo e acompanharam de perto o início desse meu novo ciclo, Naty, Dandara, Camila, Maíra, Daniel, Pedro e Meriam.

Obrigada, Bela de 2021 por não ter desistido.

Por fim, agradeço aos professores da PUC e do COS que me acompanharam até aqui, principalmente à Lilica, vou guardar com carinho na memória cada dia vivido nestas salas de aula.

RESUMO

A pesquisa aborda o processo de criação de Fanfictions publicadas nas plataformas X, Wattpad e AO3 e a linguagem utilizada para a construção da narrativa utilizando o livro *Processos de Criação em Grupo: Diálogos* de Cecília Almeida Salles. Por meio das obras escolhidas, foi observada uma influência ativa da combinação de diferentes culturas, a qual utilizei o termo transcultural para qualificar a relação entre elas na construção da história e a rede criada a partir delas. Nesta construção foi possível observar uma cultura atuante direta, uma cultura conectiva e uma cultura intrínseca apontada em elementos como recursos literários e criativos, representações em cenas, gestualidade, composição do personagem, valores universais, linguagens e a palavra como embaixadora cultural. Sob outro enfoque, foi escrito uma análise crítica das linguagens e palavras utilizadas nos ambientes digitais que essas histórias são publicadas, a disseminação de ódio em comentários, a ausência da resolução de problemas por parte da plataforma e suas implicações na comunidade.

Palavras-chave: Processos de Criação. Transcultural. Fanfiction. Palavra.

ABSTRACT

The research addresses the creation process of Fanfictions published on the X, Wattpad and AO3 platforms and the language used to construct the narrative, using the book *Processos de Criação em Grupo: Diálogos* by Cecilia Almeida Salles. By means of the chosen works, the combination of different cultures and its active influence was observed, which was used the term transcultural to qualify the relationship between them in the construction of history, and the network created from it. In that construction, it was possible to observe a first-hand active culture, a connective culture and an intrinsic culture, highlighted in elements such as literary and creative resources, representations in scenes, gestures, character composition, universal values, languages and the word as a cultural ambassador. Using another approach, a critical analysis was written of the language and words used in the digital environments in which these stories are published, the spread of hate in comments, the lack of problem solving from the platform and its implications for the community.

Keywords: Creation Processes. Transcultural. Fan fiction. Word.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A TRANSCULTURALIDADE NO PROCESSO DE UMA FANFICTION.....	35
4.1 A cultura intrinsecamente.....	36
4.2 A palavra como embaixadora cultural.....	40
4.3 Recursos Literários.....	50
4.4 Recursos Criativos.....	52
4.5 Elementos transculturais.....	60
4.6 Gestualidade.....	67
4.7 A cultura na construção do personagem.....	71
4.8 Valores Universais.....	78
3. ABORDAGEM CRÍTICA DAS FANFICTIONS.....	83
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	96

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da minha adolescência tive contato com histórias publicadas on-line por pessoas com gostos e paixões similares às minhas, são essas as Fanfictions. Minha experiência com essas produções se iniciou por meados de 2012, e durante todos esses anos, pude observar a mudança de plataformas, de postagens e a evolução da qualidade das histórias publicadas.

Durante minha graduação em Letras: Língua Inglesa - Tradução Inglês/Português na PUC-SP, tive a oportunidade de desenvolver uma iniciação científica com orientação da Prof^a. Ma. Ana Salles Mariano, sobre os processos de criação de narrativas publicadas em plataformas on-line.

No decorrer da pesquisa, foi escolhido o termo Narrativas Compartilhadas para descrever e explicar o tipo de processo que foi observado, um processo colaborativo por envolver uma rede de conexões criadas a partir de um artista ou ídolo, e que se expandem e inspiram um autor a escrever sobre tal juntamente de leitores fiéis, ou não, que lêem, acompanham, compartilham e de certo modo influenciam a obra por meio de comentários e reações.

Foi chegado à conclusão de que as Fanfictions geram uma rede complexa transcultural de interações que combinam e vão além do círculo social do autor.

Podem fazer parte dessa rede, links de vídeos, playlists e músicas, imagens, *memes*, *screenshots* de redes sociais e outros instrumentos utilizados para a construção do enredo. Além dos comentários de leitores e do próprio *fandom*¹ que a Fanfic possui como público alvo.

A partir desta percepção, a narrativa das obras escolhidas foram analisadas por um viés transcultural gerado por essas redes, como as autoras possuem o português e a paixão pelo mesmo grupo como ponto em comum e todos os seus desdobramentos a partir disso.

Além do mais, como esses pontos em comum foram capazes de formar personagens: Utilizando a segunda língua da autora com uma história ambientada do outro lado do mundo e outra relatando o dia a dia e dificuldades de um imigrante, ou membros de um grupo musical coreano participando de uma festa junina em Salvador e até mesmo uma prosa com divagações fonéticas da palavra 'amor' feita

¹ Descende da junção das palavras "fan" e "kingdom", traduzidas literalmente para "reino dos fãs". Outra nomenclatura que pode ser utilizada é "fã-clube";

por um estrangeiro para uma brasileira. Como não achar fascinante a mistura de culturas resultadas em uma Fanfiction?

Também foi feita uma abordagem crítica apontando o contraste do uso da linguagem e da palavra em ambientes e comunidades digitais, e o discurso de ódio que acontece nesses espaços.

O que é Fanfiction e as plataformas utilizadas

As Fanfictions², o objeto de estudo desta pesquisa, são os nomes dados às histórias publicadas por fãs de diferentes artistas, celebridades, séries, filmes e outros nichos do entretenimento ou do esporte. Os personagens apenas levam a imagem da celebridade, enquanto todo o contexto da história é criado ou adaptado, como lugar, língua, cenário histórico, tempo, e outros.

É um gênero de leitura utilizado há certo tempo. Especula-se que seu início provém dos *fanzines*, revistas da década de 20 dos Estados Unidos. A considerada “modernização” das Fanfics aconteceu durante o crescimento de Star-Trek na cultura popular, quando fãs se reuniram para criar novos caminhos para o universo, a ponto de algumas histórias virarem parte do roteiro oficial da série.

Esse é um tipo de convergência alternativa (Jenkins, 2019), que é o aprendizado e utilização dos meios pelos consumidores, ou seja, é promovida por comunidades de fãs. E por meio da internet, essa cultura tomou posse de um canal de distribuição para a continuação do finito universo entregue a eles.

Atualmente, além de um exercício de escrita, ponto comum de conexões entre fãs e transbordar da criatividade inspirada por outro artista, é um meio de entrar em contato com o mundo editorial e criar experiência na área, já que muitas editoras aproveitam o sucesso das Fanfics para a publicação de livros.

Abaixo vemos a apresentação das plataformas utilizadas para a pesquisa e a diferença entre elas. Foram escolhidas a rede social X, antigo Twitter, o aplicativo Wattpad e a plataforma AO3.

² Ficção escrita por fãs;

X

É importante salientar que a rede social X foi criada com o formato de um microblog, com a intenção de conectar usuários para receber e enviar atualizações em tempo real, inclusive de grandes veículos de notícias internacionais e nacionais, como CNN e Estadão.

Outro intuito é conectar fãs e seus respectivos ídolos para interações, lançamentos, votações, premiações e etc. Esse tipo de interação foi suficiente para abrir uma brecha criativa, as narrativas chamadas Alternative Universe³, também conhecidas como AU, no contexto brasileiro de Fanfictions, chamamos as histórias publicadas em plataformas de Fanfictions, e as publicadas no X de AU.

Não é uma plataforma própria para escrita e consumo de Fanfictions e AUs, mas ao utilizá-la para tais publicações, podemos ver como o universo criado pelos fãs e sua criatividade ultrapassa os limites de uma única plataforma ou formato de postagem.

Por se tratar de uma rede social visual com poucos caracteres de escrita, os autores encontraram maneiras de publicar e postar essas histórias por meio de *screenshots*⁴, *memes*⁵, vídeos e outros recursos visuais dentro de uma *thread*⁶. Vejamos um exemplo da AU escolhida para a pesquisa.

³ Também conhecido como AU, fanfics publicadas utilizando meio visuais para complementar a narrativa;

⁴ Os famosos “prints de tela”;

⁵ Imagens, vídeos ou gifs cujo foco é o humor;

⁶ Tradução literal: Fio. Postagens publicadas em ordem uma abaixo da outra cuja intenção é completar uma linha de pensamento.



Nanda 🐱 - Sope au
@nandahopeseok



[Ai que saudade d'ocê - Sopedau]

Como um bom baiano, Hoseok amava os festejos juninos. A comida boa, os amigos “sem visão” e o som da sanfona eram seus bons companheiros desta época, porém, nada daquilo se comparava ao sorriso gengival do coreano que acabara de conhecer.



1:55 PM · 27 de jun de 2021

102 Reposts 79 Comentários 361 Curtidas 300 Itens Salvos



Postagem inicial da história: Ai que Saudade d'Ocê

A história analisada conta com 102 republicações, 79 comentários, 361 curtidas e 300 perfis que salvaram a história em suas páginas, isso tudo apenas na postagem principal, podendo variar para mais e menos no decorrer da história. Além disso, o autor tem a opção de ver status de engajamento da publicação, em histórias postadas após atualizações recentes, parte desses dados são visíveis ao público, como número de visualizações.

Os itens salvos estão dispostos na página inicial de cada perfil e são privados, só podem ser acessados pelo dono do perfil. Como a plataforma não foi programada para a publicação e leitura de histórias, a pasta de itens salvos é uma maneira de acompanhar as obras publicadas e suas atualizações.



Menu do perfil do usuário

Ao acompanhar uma AU no aplicativo X, ao invés de encontrar uma leitura corrida dividida por capítulos, a distribuição acontece por meio das postagens na thread, contando com a assistência de vídeos, imagens e outros recursos visuais, a história pode estar escrita diretamente no corpo da publicação, como o exemplo

número um abaixo, ou como screenshot do texto, como o exemplo número dois. O formato de publicação depende da preferência do autor.

 **Nanda 🐱** - Sope au
@nandahopeseok

"Se um dia você se lembrar, escreva uma carta pra mim
Bote logo no correio, com frases dizendo assim
Faz tempo que eu não te vejo
Quero matar meu desejo
Te mando um monte de beijo
Ai que saudade sem fim"
[#sope](#) [#yoonseok](#) [#sopeAu](#)



0:47

1:57 PM · 27 de jun de 2021

1 15 124 6

1- Início da história com letra da música que a trama leva nome e hashtags utilizadas



12.

ser um pesadelo.

– *Barril*. – Hoseok comentou e deu por encerrado o assunto. – Onde está o Jimin?

– Deve tá *de frete* com alguém por aí.

O moreno olhou em volta, tentando ver entre as pessoas um mínimo sinal do que poderia ser seu amigo perdido entre a multidão, porém, ao invés disso, se deparou com um garoto baixo, com traços orientais, pele pálida e aparentemente perdido.

Jung sempre foi uma pessoa que se encantava fácil com as coisas, mas ali, vendo aquele rapaz, Hoseok se sentiu eufórico.

O garoto não usava roupas quadriculadas como os outros e sim um conjunto de calça, camisa

apontou para o rapaz, que olhava para todos os cantos como se procurasse algo.

– Hoseok, se você vier com um “ele roubou meu coração”, eu vou te deixar sozinho aqui e procurar uma companhia melhor.

A ameaça não surtiu efeito, pois Hoseok olhava para o garoto como um baiano dia de sexta-feira olhando para o acaraié recém preparado, pronto havia entrado ali alguns minutos antes.

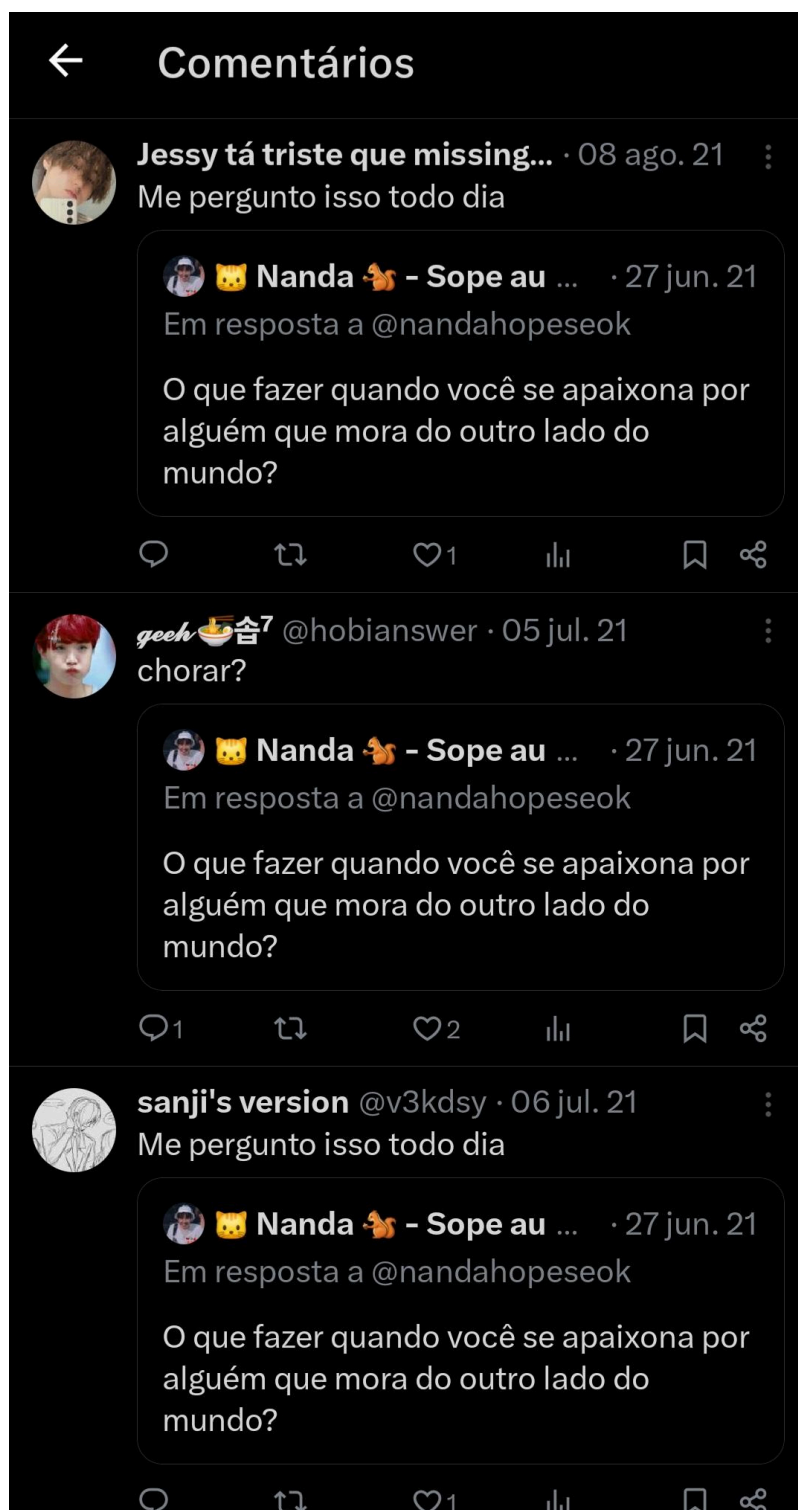
Se ele ainda estivesse lá...

– Fala aí meus conterrâneos! – Ouvia uma voz alta antes de um corpo te agarrar pelo pescoço para o envolver em um abraço apertado. – A razão da felicidade de vocês acabou de chegar.

– Finalmente! – Seokjin exclamou assim que

10:04 PM · 28 de jun de 2021

Já os comentários podem ser feitos na própria publicação e ficam disponíveis para autor e leitores verem, criando uma rede de conexões em um único capítulo.



Fonte: X

10:07 PM · 28 de jun de 2021

Opção de comentar e ver comentários nos capítulos.

Wattpad

Página inicial da plataforma, seguida de recursos que o Wattpad disponibiliza para os leitores e autores, como livros publicados e parcerias.

Vê a tua história...

Obter uma produção para filme Ser adaptada para uma série de TV Ser publicada

wattpad studios

A tua história original pode ser o próximo grande sucesso

O Wattpad Studios descobre escritores ainda não revelados, autónomos e talentosos no Wattpad e os conecta à empresas globais de entretenimento multimédia.

O Wattpad Studios trabalha com parceiros como:

SONY hulu SYFY

Página inicial do Wattpad, parcerias e Fanfictions que viraram produções audiovisuais.



wattpad books 

A tua voz pertence às estantes

O Wattpad Books pretende reconhecer e reflectir diversas vozes, transformando histórias do Wattpad em livros publicados que irão para milhares de estantes de livros ao redor do mundo.

O Wattpad Books trabalha com parceiros como:

[Descobre mais sobre o que fazemos pelos escritores →](#)

Meio utilizado pela plataforma para publicação de Fanfictions e seus parceiros.

Como funciona o Wattpad

Tem a tua história descoberta através do poder da comunidade e da tecnologia no Wattpad.

- 1 Criar**
Partilha a tua voz única e história original no Wattpad. Encontra os recursos de escrita de que precisas para criar uma história que só tu podes contar.
- 2 Constrói**
Estabelece uma base global de fãs à medida que a tua história ganha leitores e popularidade. Conecta-te com outros escritores que pensam como tu através da arte de contar histórias.
- 3 Amplifica**
Ganha o status de Wattpad Star e faz com que a tua história venha a ser publicada ou adaptada para o cinema ou para a televisão com o Wattpad Books e o Wattpad Studios!

50+ Recursos de Escrita

90 MILHÕES Leitores

1000+ Negociação de histórias

Fonte: Wattpad

Na primeira página da história, o leitor encontra informações sobre a mesma, como a sinopse, status de conclusão da obra, índice, progresso de leitura, *tags*⁷ para filtrar as histórias da plataforma e quaisquer avisos que o autor quiser especificar sobre a obra.

⁷ “Etiquetas virtuais para organização de um site e suas categorias.

Sceneryletters

Concluído

|oneshot|

"O vento fresco beija minha pele assim que abro a janela, me permitindo sentir o perfume da nova estação: verde, doce, fresco, aconchegante - primaveril".
Um conto onde temos: primavera, pensamentos, flores e Kim Taehyung! 🌸🌿

© Todos os direitos reservados

conto kimtaehyung oneshot pensamentos poesia primavera sentimentos vante

Índice

A liberdade na razão e no sentir; no bom e no mau; no simples fato de: se... ter, nov 3, 2020
75% Concluído

Sinopse e índice com progresso de leitura

Os leitores podem interagir com a história por meio de votos, uma maneira de “curtir” o capítulo postado, além dos comentários que são dispostos por parágrafo.

O clarão danado da minha janela de vidro insiste em alcançar minhas pálpebras — que ainda permanecem devidamente fechadas — e dançam em suas paletas de cores amarronzadas na superfície vendada que sou possibilitada enxergar. Abro os olhos, rendida, e vou em direção à luz que me acordou. O vento fresco beija minha pele assim que abro a janela, me permitindo sentir o perfume da nova estação: verde, doce, fresco, aconchegante — *primaveril*. É palpável a alegria sentida por essa nova manhã, não é à toa que ela mesma não se controlou e resolveu me acordar, somente para exhibir-se e mostrar-se finalmente nova, agradável e brilhante. É tempo da natureza vestir-se de diferentes cores e matizes. 31

Primeiro parágrafo com comentários

AO3

O AO3 é possivelmente a mais distinta entre as plataformas atuais, talvez dado ao fato de manter a imagem de um repositório pessoal dos escritores, como o próprio nome sugere: *Archive of Our Own* ⁸.

O site já conta com mais de 63.730 fandoms, 6.756.000 usuários e 12.550.000 obras publicadas, para fazer parte da plataforma, é necessário receber um convite por e-mail, mas o acesso é livre e gratuito, sem necessidade de *login*.

A fan-created, fan-run, nonprofit, noncommercial archive for transformative fanworks, like fanfiction, fanart, fan videos, and podfic

more than **63,730** fandoms | **6,756,000** users | **12,550,000** works

The Archive of Our Own is a project of the [Organization for Transformative Works](#).

With an AO3 account, you can:

- Share your own fanworks
- Get notified when your favorite works, series, or users update
- Participate in challenges
- Keep track of works you've visited and works you want to check out later

You can join by getting an invitation from our automated invite queue. All fans and fanworks are welcome!

Get Invited!

Em tradução livre: Criado por fãs, liderado por fãs, sem fins lucrativos, arquivo sem fins comerciais para trabalhos de fãs transformadores como Fanfictions, fanarts, vídeos e podcasts feitos por fãs. O Archive of Our Own é um projeto da Organization for Transformative Works. Com uma conta no AO3, você pode:

- *Compartilhar seus Fanworks*
- *Ser notificado quando sua obra, série ou usuário favoritos forem atualizados*
 - *Participar de desafios*
- *Acompanhar obras que você visitou ou que quer conferir mais tarde*

Você pode ingressar na plataforma recebendo um convite de nossa fila automática de entrada. Todos os fãs e fanworks são bem-vindos.

⁸ Nosso arquivo em tradução livre;

As obras publicadas também possuem *tags* para o leitor encontrar as histórias de sua preferência, como classificação indicativa, avisos, categorias, *fandoms*, relacionamentos, personagens, *tags* adicionais, língua, coleções e *status* de atualização. Abaixo algumas das *tags* utilizadas pela autora na obra escolhida:

Explicit

Creator Chose Not To Use Archive Warnings

M/M

방탄소년단 | Bangtan Boys | BTS

Jeon Jungkook/Kim Taehyung | V

Min Yoongi | Suga, Park Jimin (BTS), Jung Hoseok | J-Hope, Kim Namjoon | RM, Kim Seokjin | Jin

Fonte: AO3, história Raising Chaos

Um diferencial das obras publicadas no AO3 é a possibilidade de download, isso dá liberdade aos leitores para baixarem em diversos formatos e lerem a história em outras plataformas e dispositivos, como o Kindle⁹, ou off-line.

A equipe do site explica que o motivo de conter a opção de download é a acessibilidade, pois ao baixar as obras, o leitor pode colocar em outros dispositivos e plataformas, isso permite que pessoas com sérios problemas de visão, enxaqueca ou dislexia possam customizar nessas plataformas a iluminação da tela, tamanho da fonte e disposição na tela ou até mesmo um leitor de texto¹⁰ para ser usado como *audiobook*.

Também se torna acessível para pessoas com debilidade, dores corporais, braços, mãos e pulsos lesionados para acessarem a obra em dispositivos mais leves, como *e-reader*. Além de usuários com acesso limitado à internet.

O autor não pode desabilitar a opção de download, mas pode limitar o acesso aos seus trabalhos caso prefira.



Fonte: AO3

⁹ e-reader criado pela Amazon;

¹⁰ Conhecido pelo termo *text-to-speech*

Abaixo da sinopse da história, é possível encontrar informações sobre a atualização, como por exemplo: o status de conclusão da obra e o número de capítulos, a língua, a quantidade de palavras, se faz parte de alguma coleção, o número de comentários, curtidas, que são chamadas de *kudos*¹¹, quantos usuários salvaram a história para aparecer no perfil e o número de vezes que a página da história foi carregada para leitura.

Language: English Words: 57,177 Chapters: 6/6 Collections: 1 Comments: 162 Kudos: 864 Bookmarks: 300 Hits: 14,703

Fonte: AO3

Conceito de comunidade e as redes criadas

Há uma grande diversidade de pesquisas sobre as Fanfictions a partir de diferentes perspectivas como Letras, Direito, Educação, Comunicação, Artes, Ciências Humanas, Tecnologia, Linguística, e vários outros.

Uma das pesquisas que mais se aproxima ao presente trabalho, é a dissertação de Maria Rita Barros, pós-graduanda pelo programa de Língua Portuguesa da PUC-SP, a qual ela dá o nome de “A construção da autoria compartilhada no universo da Fanfiction”. A qual também observa um tipo de co-autoria entre autor e leitor e o diálogo estabelecido após o vínculo.

Outra iniciativa no mundo acadêmico em relação às Fanfics é o grupo NEPF, pertencente ao Laboratório da Palavra no Programa de Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ, o qual se empenha em estudar o universo criado por essas histórias e relações entre fãs. No site¹², você pode encontrar entrevistas, manuais de plataformas, acesso às histórias publicadas pelo grupo na plataforma AO3 e Glossário. Eles também coordenam oficinas de Fanfics e as pessoas que fazem parte dos processos de publicação.

Abaixo, algumas áreas e assuntos onde se encontra a maior parcela de pesquisas escritas e publicadas por brasileiros sobre Fanfiction nos últimos cinco anos.

Linguística: Letramento, Revisão Textual, Tradução, Escrita Criativa, Incentivo à Leitura, Linguística de Corpus, Variação Linguística, Multiletramento;

¹¹ Tradução livre: parabéns, honra. Equivalente à História Curtida ou Favoritada.

¹² Website NEFP: <https://nepf-ufjr.tumblr.com/>

Direito: Copyright, Direito de Imagem, Direito Autoral, Plágio, Pluralismo Jurídico;

Educação: Estratégia Metodológica, Letramento Digital, Consciência em Sala de Aula, Literatura, Ferramentas Colaboradoras, Leitura Crítica, Escrita Digital;

Jornalismo: Mercado Editorial, Jornalismo Digital, Transmídia, Crítica Cultural, Cultura Participativa, Publicação Independente.

Por se tratar de um assunto crescente e atual, a tendência é aumentar cada vez mais o número de pesquisas e sua variedade conforme as Fanfictions vão alcançando outros públicos e comunidades. Esses foram alguns exemplos de estudo, nesse ínterim estarei discorrendo sobre as Fanfictions junto ao conceito de processos colaborativos transculturais no campo da comunicação e semiótica.

Portanto, utilizando as plataformas e histórias escolhidas, a presente pesquisa visa analisar, comparar e destacar pontos sobre a transculturalidade no discurso presente em um Processo de Criação de uma Fanfiction, bem como na rede criada a partir das obras. Serão levadas em consideração as características de escrita do autor, o ambiente, a língua, a cultura, a plataforma, o público-alvo e o vocabulário da história.

Em concordância com a pesquisa e para começar, é importante discorrer sobre a etimologia do prefixo *fan* para assim estendermos a palavra *fandom*, não ainda totalmente esclarecido, alguns dicionários colocam como a versão abreviada da palavra *fanático*, cujo significado em latim é “louco, entusiasta, inspirado divinamente”. Outra versão, seria originária da palavra *Fancy*, extravagante e imaginário em tradução livre, derivada da palavra grega *phantasia*, “entusiasta de algo”, e curiosamente, era utilizado pelos amantes de beisebol no século dezoito.

Mas o ato de ser entusiasta de algo, tornou-se um movimento cuja expansão de públicos deu origem aos fandoms, anteriormente explicado como a junção de *fan+kingdom*. Esse termo abrange uma comunidade constituída por poetas, cosplayers, músicos, e claro, escritores. Assim, esta comunidade cria e modela sua própria subcultura.

Uma das subculturas existentes em um fandom é o vasto universo das Fanfictions. Tendo potencial para pensarmos que além do significado do prefixo, essa ficção escrita pelos fãs é fruto de um processo imaginário totalmente inspirado pela paixão por algo, a qual transborda e culmina em palavras.

Kay Shelemay, professora de música na Universidade de Harvard, destaca pontos pertinentes às comunidades criadas pela música, que acredito um paralelo com a leitura de Fanfics, ela diz:

[..] comunidades por afinidade derivam sua força da presença e proximidade de um grupo considerável e pelo sentido de pertencimento e prestígio que essa afiliação oferece (Kay Kaufman Shelemay, *Journal of the American Musicological Society*).

Em seu livro, *Processos de Criação em Grupo: Diálogos*, a autora e pesquisadora Cecília Salles explora as diversas nomenclaturas para processos em grupo, algumas delas são: comunidade, processo coletivo, processo cooperativo e processo colaborativo, todos estes são válidos e podem se encaixar no ambiente criado pela publicação das Fanfictions.

O verbo é utilizado no sentido de coparticipar, associar e partilhar, seja a história ou o processo de criação dela. Neste caso, a partilha acontece entre autor e leitor para a construção da narrativa.

Ademais, nas redes sociais, compartilhar possui o sentido de distribuir, como o compartilhamento de posts no Facebook, da mesma maneira que os leitores e autores compartilham e divulgam as obras publicadas, formando diversas redes a serem analisadas. Mas, é necessário ressaltar que as histórias publicadas são inteiramente on-line, e que o vínculo, cultura, comunidade, processo, colaboração e cooperação só é criado se a história for inicialmente compartilhada dentro de um fandom.

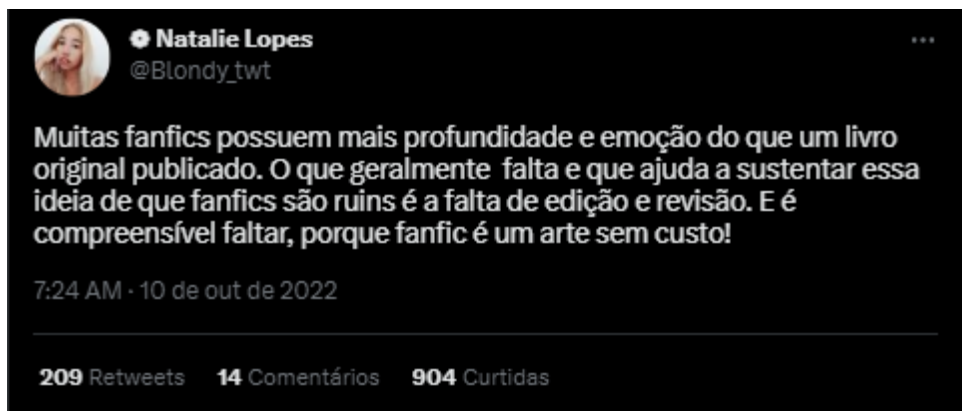
Ao ser compartilhada, vemos elos entre todos os tipos de pessoas, idades e públicos sendo formados, seja no seu país e região, ou pelo mundo.

Comunidades que fazem parte de uma cultura participativa e são moldadas por afinidade podem ser grandemente dinâmicas, viajam rapidamente entre grandes distâncias e conquistam novos conteúdos e devotos, essas comunidades também têm potencial transcultural de dispersão (Shelemay, p. 25).

Abaixo, vemos alguns exemplos desse elo, como uma autora de Fanfic estabelecida como escritora profissional que continua escrevendo e publicando suas histórias, também vemos pessoas elogiando e celebrando essa forma de arte que muitas vezes é desvalorizada mas exige tanto empenho e esforço quanto qualquer outra.



Então, sim. Eu sou uma autora profissional com créditos. Eu fui à universidade, eu tenho um diploma. Eu tenho um agente, eu faço negócios, eu ganhei prêmios e fui indicada em competições, estou em um projeto de potencialmente dirigir o programa dos meus sonhos. E eu escrevo Fanfictions. Com orgulho. Agradeço vocês.



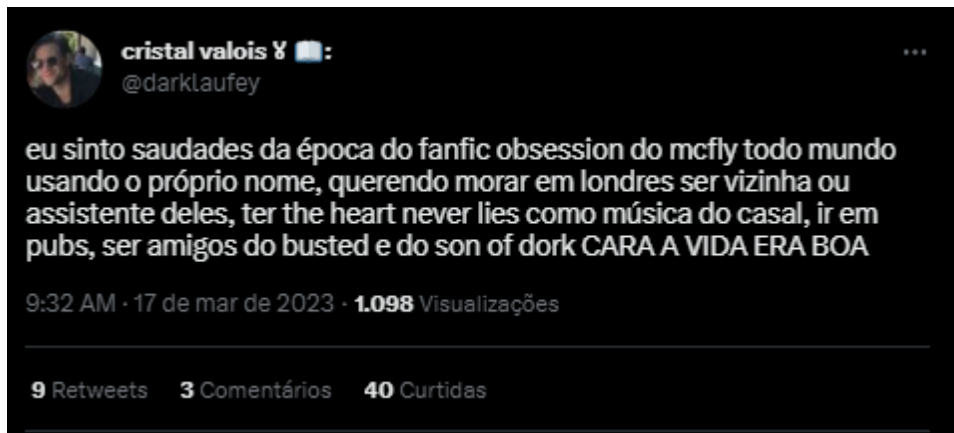
Fonte: X



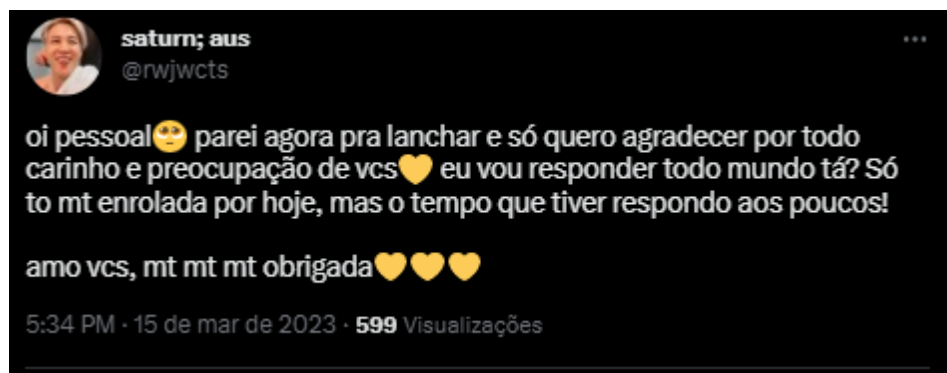
Fonte: X

Afinal, quais tipos de redes essa comunidade gera? Irei discorrer abaixo sobre algumas redes observadas até o momento.

Posso dizer que essas redes criadas são repletas de empatia e retorno, principalmente dentro dos fandoms respectivos às histórias. Os integrantes dessas comunidades dividem histórias pessoais, sentimentos, experiências e são escutados, respondidos e validados por outras pessoas do outro lado de uma tela. É uma troca recíproca, como apontada nos exemplos abaixo:



Fonte: X

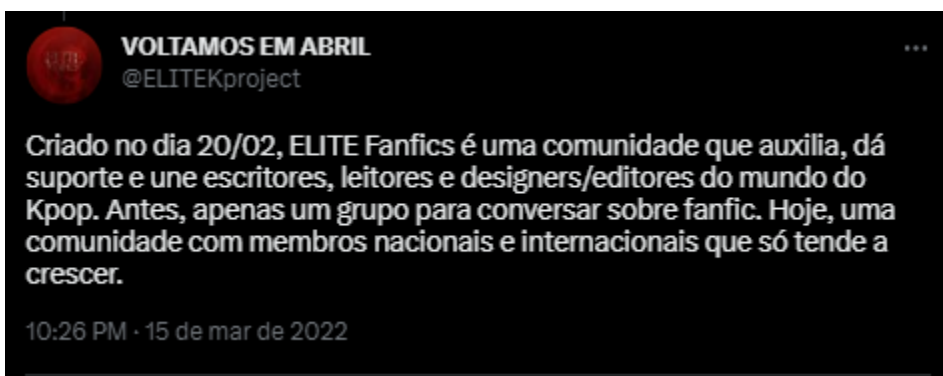


Fonte: X

A competitividade não é acirrada como autores que querem seus livros com selos de best-sellers na entrada de livrarias, então, a comunidade se torna muito mais acessível e como citado anteriormente, empática. Isso influencia a troca de informações, suporte entre artistas e exemplifica a chamada Ecologia do Saber (Boaventura, 2007), onde comunidades compartilham seus conhecimentos com outras.



Fonte: X



Fonte: X



Fonte: X



Fonte: X

O processo de criação compartilhado

Como destacado anteriormente, será utilizado o termo Narrativas Compartilhadas, mas por quais motivos?

Segundo o dicionário, os significados da palavra compartilhar são “fazer parte de algo juntamente com alguém, dividir; partilhar alguma coisa com outras pessoas, repartir; compartilhar arquivos com outros usuários na internet”, as três definições se encaixam no objeto escolhido.

As obras são divididas, repartidas e compartilhadas antes mesmo de chegar em seu produto final.

Ou seja, ao compreendermos e olharmos para o processo de criação de uma Fanfic sob uma ótica de um trabalho coletivo, e não individual, algumas constatações mudam. Do ponto de vista de Domenico De Masi (1938-2023), sociólogo italiano:

Passamos gradualmente de formas individuais a formas coletivas de criatividade, que aprendemos a não depender de gênios singulares, ou melhor, a somar a genialidade individual deles à genialidade coletiva dos grupos organizados para criar emoções e conhecimentos, ciência, arte e tecnologia. (De Masi 2005 *apud* Salles 2017).

Em uma fanfic, este processo é colaborativo naturalmente pelo fato de já estar em uma plataforma midiática e os leitores comentarem sobre a história durante a publicação, nas histórias analisadas, os autores afirmaram que levam em consideração os pedidos e comentários de seus leitores, e que isso pode influenciar em certos capítulos ou até na conclusão do enredo.

Desse modo, o termo compartilhado também surge das redes utilizadas e criadas pelo autor na hora de escrever a obra, desde conhecimentos provenientes do fandom que fazem parte, até a troca de informações e críticas que acontecem na relação leitor-autor.

Um dos fatos positivos deste processo de criação é a sensibilidade do autor para com seu público leitor, ao observar as reações à sua história, um autor pode adicionar notas de rodapé ou comentários antes da história para noticiar possíveis gatilhos ou avisos referentes ao capítulo. Um livro com tais necessidades, após publicado, raramente terá a chance de acréscimo, mudança ou comentário. Como vemos no exemplo abaixo, retirado da plataforma Wattpad:

Possíveis gatilhos

- ° cenas sexuais;
- ° homofobia;
- ° violência;
- ° pessoas mortas.

Fonte: X

As redes criadas por uma Fanfic podem alavancar a carreira de um autor, pois ao criar uma rede empática já iniciada no artista em comum, o autor já gera identificação com o leitor e cria um sistema dinâmico e um ambiente favorável para essa relação que está sendo construída.

Isto é, o processo de criação em uma Fanfiction tem relação principalmente com a mídia e é influenciado por ela, ele também funciona em formato de rede, as quais são formadas pelo leitor, autor, influências externas midiáticas, artistas e personagens inspirados e todos os fatores influentes que já fazem parte de um processo de criação normalmente, como músicas, artistas, séries, filmes, livros, conversas, experiências e outros.

Então a partir deste processo colaborativo, é criado o nome Narrativas Compartilhadas no processo de criação, onde a ideia de uma obra está sendo criada e não por apenas uma pessoa, mas um pouco da característica, identidade e preferências dos participantes fará parte da obra.

Dentro de um processo compartilhado, a Cultura de Participação, ou Cultura Participativa, termo criado pelo pesquisador das mídias Henry Jenkins (2006), expande o termo e a ideia de comunidade ao abranger o mundo literário e o on-line. Assim como as comunidades, essa participação deriva da afinidade e identificação das pessoas que chegaram até a história, mesmo dentro de um fandom, os gostos e preferências não são os mesmos, então o público de cada Fanfic também se diferencia.

Isso não deixa de formar uma cultura de participação, já que se trata de um complexo de atividades, como a colaboração dos leitores do fandom nas histórias escritas pelos autores do mesmo, e é assim que uma comunidade funciona.

Em qualquer obra, o processo de criação é cheio de minúcias e influências, e outros fatores podem ser envolvidos quando expandimos esse processo de sujeito isolado, para um compartilhado e exposto. Pois: As obras, sistemas abertos em

construção, agem como detonadoras de uma multiplicidade de interconexões (Salles, 2017).

Qualquer que seja a obra, a criação possui um processo complexo, e é adicionada mais complexidade ao pensarmos que durante o processo de uma obra, ela está sendo exposta, compartilhada e comentada praticamente em simultâneo desde o início de sua criação.

Sendo assim, as camadas criadas por esse processo podem ser divididas em diferentes gavetas de interação. Ambas estão dentro de uma cômoda, a qual é a obra, cada roupa (camada) é única, mas ela inevitavelmente faz parte de uma gaveta (processo) ao ser destacada, e isso não impede de vê-las como um todo, um conjunto, são roupas e servem para serem vestidas, assim como as camadas vão sendo criadas e adicionadas às gavetas de interações, que gera a obra.

Essas camadas podem derivar-se do ambiente, da cultura, da língua, das experiências e das preferências do leitor. Em uma Fanfic, ela automaticamente pode influenciar as camadas do próprio autor, pois em um público multicultural e acessível, cada singularidade de cada cultura que for exposta no ambiente onde a história está, é somada à obra e à cultura do autor.

Assim, dentro dessas gavetas, podemos dividir o propósito e finalidade dessas roupas. Dentro do próprio processo e suas camadas, vemos uma divisão, a fim de classificar, esclarecer ou organizar nosso passo a passo.

O conceito básico de Fanfiction é uma obra ficcional feita por fãs de certo(s) artista(s), assim, vemos a primeira influência em um processo de criação que previamente pode ser considerado aberto.

Algumas das influências em uma Fanfic podem ser: artista, música, obra, fãs, leitor, pesquisa, experiências pessoais e com o artista admirado, interação entre fãs, dinâmica escritor>leitor e a relação artista e fã.

Cada uma dessas influências pode se tornar uma camada, mas a criação de camadas não necessariamente é finita, pois a história termina, mas a sua narrativa, não. Assim como um livro, pessoas ainda irão ler e comentar a obra, o diferencial são as curtidas, comentários e compartilhamento, típicos de uma rede social, mas em uma narrativa diferente.

2. A TRANSCULTURALIDADE NO PROCESSO DE UMA FANFICTION

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana (Bakhtin 2016, p.11).

Mikhail Bakhtin (1895-1975), em seus estudos reunidos no livro *Os Gêneros do Discurso* (2016), fala como o discurso é resultado da materialização do diálogo exercido no cotidiano com influências do social.

Considerando as Fanfictions como uma soma entre o extravasar da criatividade, a necessidade do escrever e o vínculo entre fã e artista, podemos dizer que elas também fazem parte dessa materialização do diálogo cotidiano (2016 p.15).

Por outro lado, uma reflexão feita e discutida por muitos é se a Fanfiction pode ser vista como literatura, para o desenvolver do trabalho, irei considerar como um gênero literário, mais especificamente uma narrativa, como o próprio título da pesquisa esclarece. Assim como todo e qualquer gênero, a Fanfic possui seu próprio estilo de narração, modo de construção, ou seja, uma linguagem própria.

Este capítulo tem o intuito de abordar exemplos dessas linguagens, escolhas de palavras e modo de criação que difere a Fanfic de outros gêneros literários, como romance, contos, novelas, drama e outros. Parte dessa diferença entre estilos se dá à presença transcultural nas obras publicadas.

Além de pensarmos no significado de transcultural como relações e trocas entre culturas, neste contexto talvez seja mais adequado analisar antes o prefixo trans, derivado do latim, significando além de, para além de, em troca de, através. Ou seja, ao lermos uma Fanfic, encontramos elementos além da cultura, através da cultura e entre as culturas utilizadas pelo autor, visto que existe uma troca e influência mútua entre elas.

Justamente por isso, o termo multicultural não se encaixaria por não nivelar a exposição das culturas em uma obra, também não acontece a homogeneização cultural (Nicolescu, 1999), porque as histórias colocam a cultura em destaque e preservam a diversidade cultural na narrativa evitando que se torne uma cultura de

massa (Morin, 1997), pois na transculturalidade é possível visualizar bordas diferenciáveis e permeáveis.

4.1 A cultura intrinsecamente

Por conta da expansão do mundo digital o contato com diferentes culturas cresceu, e um ambiente como um fandom, que já incluía a interação entre pessoas de diversos países, duplicou e conectou ainda mais essas culturas, principalmente pelo fato de pessoas usarem uma língua-ponte como o inglês para escreverem e lerem essas obras. Como é o exemplo da escritora Izzy, brasileira que publica suas Fanfictions em inglês na plataforma AO3, seus personagens são inspirados no grupo sul-coreano BTS.

Em suas histórias podemos observar as três culturas, a coreana como atuante direta nas maioria das histórias dada à nacionalidade dos personagens, a inglesa que apresenta-se como conectiva por ser uma língua-ponte, e a brasileira como intrínseca à autora pela sua nacionalidade.

Por ser a cultura nativa, ela está enraizada no modo de pensar, agir, falar e inclusive escrever, por isso podemos ver a influência da sua língua materna no texto. Como o filósofo Edgar Morin (1997) cita:

A cultura fornece ao pensamento as suas condições de formação, de concepção, de conceitualização. Impregna, modela e eventualmente governa os conhecimentos individuais. Trata-se aqui não tanto de um determinismo sociológico exterior quanto de uma estruturação interna. A cultura, via cultura, a sociedade estão no interior do conhecimento humano (Cultura de massas no século XX).

Um exemplo que podemos analisar, é a obra da autora chamada *you are at once a map to nowhere and everywhere* - carinhosamente apelidada como *Immigrant AU*¹³-, na história, dois imigrantes coreanos com perspectivas diferentes sobre a Inglaterra se encontram, em meio a esse cenário, ela mostra parte da cultura brasileira em sua narrativa na língua inglesa.

¹³ Universo Alternativo, nas Fanfictions publicadas fora do Brasil, não existe a separação que AUs são publicadas no X e Fanfics em outras plataformas.

Usually, at this time of the year, it is never cold enough in London to snow. The streets are that deep shade of grey and brown, rain and mud, that leaves the soles of your boots disgusting. It makes Taehyung envious of people somewhere else in the world where it is summer and they are at the beach, skipping waves for good luck.

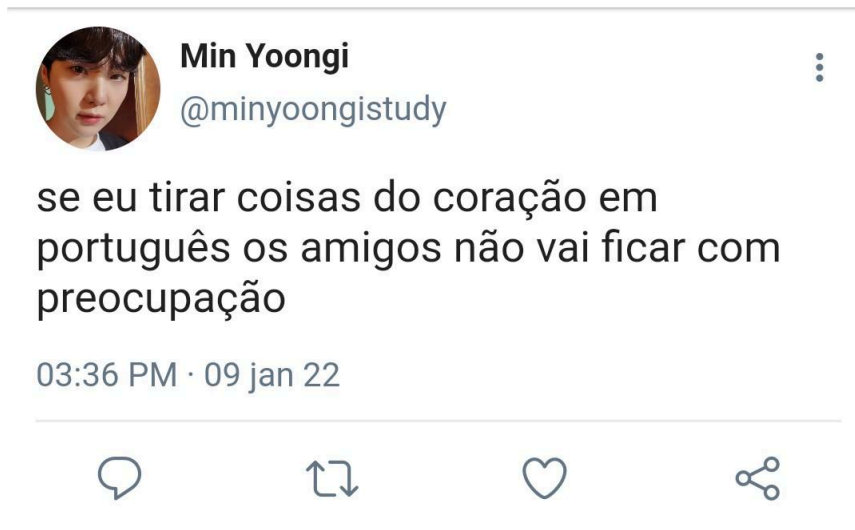
“Normalmente, nunca é frio o suficiente para nevar em Londres nesta época do ano. As ruas estão naquela tonalidade profunda de cinza e marrom, chuva e lama, que deixam as solas das botas nojentas. Isso faz Taehyung invejar as pessoas de algum lugar no mundo onde é verão e estão na praia, pulando ondinhas para boa sorte. (Cap.5)

O ato de pular ondas na virada do ano é culturalmente brasileiro, derivado das religiões de matriz africana, ao descrever tal cena na história, Izzy quer comunicar o leitor de que o personagem não gosta do inverno sem neve da cidade. E ao mesmo tempo, comunica aos leitores brasileiros que usam o inglês como língua-ponte para ler a história, que ela é brasileira ou conhece a cultura do país. Assim como outras pessoas que estão lendo ao redor do mundo podem se interessar pelo ato não comum de pular ondas na virada do ano novo e ter um vestígio da nacionalidade da autora.

Também enxergamos rastros da língua materna no personagem criado pela autora da história *Ai que Saudade D'ocê*.

A obra narra um pesquisador sul-coreano que viaja para Salvador para completar sua pesquisa relacionada à história do Brasil, aqui ele conhece descendentes de coreanos que foram criados na Bahia e desenvolve um relacionamento com um deles. A história é nitidamente transcultural, a linha entre uma cultura e a outra é aparente, e a autora pontua com clareza as diferenças entre essas culturas e como mesmo assim, elas podem coexistir e se relacionar.

Nela, o personagem Min Yoongi está estudando a língua portuguesa, mas ao falar ou escrever, ainda comete erros que apontam que não é sua língua materna, ainda está estudando o Português e se acostumando com a variedade de gírias que formam a linguagem baiana.



Fonte: X

A língua coreana é muito direta e literal em seu vocabulário, um exemplo é a palavra *mal* (말), tradução para *dialetos* que significa literalmente a palavra *discurso*. No exemplo acima, o personagem utiliza a expressão 'tirar coisas do coração' como substituto para a palavra 'desabafar' usada no Português. Também vimos a mistura do plural com o singular.

Outro exemplo é o gênero, assim como muitas línguas, o coreano não faz distinção de gênero no discurso gramatical com salvas exceções. É uma dificuldade aparente e comum para grande parte dos estrangeiros que aprendem a língua portuguesa identificar e utilizar os gêneros em suas falas.



Min Yoongi

@minyoongistudy



Andando em Salvador com o namorado e amigos. Me sinto feliz e completa. Estou onde quero estar. 💜



Tweete sua resposta

Fonte: X

O personagem faz uso correto do gênero ao utilizar as palavras ‘namorado’ e ‘amigos’, mas comete o erro em ‘completa’, algo que por estudar a língua, ele está ciente como vemos na cena seguinte:

— Fiz. — Confirmou em um sussurro.

— E você passou. Não tem porque você se preocupar, meu xêro.

Yoongi fechou os olhos e assentiu, tentando absorver as palavras do soteropolitano.

— É que português é difícil, Hobie. — Reclamou com um pequeno bico nos lábios. — Por que precisa de masculino e feminino em tudo? Se você é uma pessoa bonita, então, por que não posso falar que você é bonita? Tenho que falar que é bonito!

— Eu não sei o motivo exato. — Respondeu em meio a uma risada fraca.

— E por que o plural de coração é corações e o plural de cidadão é cidadãos?

Hoseok riu, achando engraçada a forma que o coreano falava da língua. Se ele, nascido e criado no Brasil, não sabia a explicação para aquelas perguntas, como uma pessoa de fora entenderia?

— Essa muita gente erra, inclusive.

— Eu acho que nunca vou ser fluente. — Yoongi afirmou, chateado e decepcionado com ele mesmo.

Fonte: X

4.2 A palavra como embaixadora cultural

Fernanda, a autora de *Ai que Saudades D'ocê*, mostra por outro viés, sendo a cultura baiana como atuante e intrínseca, ela determina o cenário quase por completo da obra, e a cultura brasileira como conectiva por utilizar a língua portuguesa como língua-ponte para os personagens se comunicarem. Visto que o próprio personagem de Min Yoongi observa em alguns capítulos a diferença entre o português aprendido na escola e o coloquial na Bahia, utilizando o termo dialeto para rotular a linguagem por vezes.

Em uma das primeiras interações entre os protagonistas, Hoseok utiliza a gíria 'massa' para dizer que São João é uma festa legal e divertida, a qual Yoongi confunde com o termo 'massa', utilizado para macarrão e outros pratos italianos.

– Eu sempre disse que o povo baiano precisa ser estudado, mas parece que estão levando meio a sério. – Comentou em um pequeno devaneio, logo voltando sua atenção para o rapaz ao seu lado. – E você tá curtindo o São João? É uma festa bem *massa*, né?

– O que é isto? – Respondeu encarando o moreno.

– São João? É uma festa que tem toda vez essa época do ano, por isso tem esse tipo de música e a rua tá enfeitada.

– Não São João. – Respondeu com um sorriso sem graça. – Massa? Como macarrão?

– Ah. – Hoseok deixou soltar uma gargalhada alta, batendo as mãos de maneira espalhafatosa.

– Massa quer dizer legal. É como falamos as coisas por aqui.

– Difícil de entender. – O rapaz comentou coçando seu pescoço embaraço. – Não aprendi no curso.

– Mas isso você não aprenderia em curso. Baianês você só aprende passando um tempo por aqui.

Tentou explicar, mas apenas conseguiu como resultado uma expressão ainda mais confusa.

Fonte: X

Um exemplo de transculturalidade direta e nítida é a escolha de palavras em coreano na história *raising chaos* de Izzy.

A obra apresenta a vida dos personagens no dia a dia de Seul, capital da Coreia do Sul, um é pai solteiro e o outro é professor na educação infantil. Durante os capítulos acompanhamos as questões pessoais dos personagens se desenvolvendo por meio do contexto cultural coreano.

Uma das insinuações escolhidas pela autora para apontar que os personagens da história vivem a cultura coreana na narrativa, é a escolha de utilizar palavras romanizadas¹⁴ em coreano, como a obra foi escrita em inglês, grande parte do vocabulário coreano que vemos provém dos pronomes de tratamentos diferentes, conhecidos como honoríficos, ou não existentes na língua inglesa e muito comuns na língua coreana.

Alguns deles utilizados são *Hyung* (equivalente para irmão mais velho e utilizado por homens mais novos para homens mais velhos, com ou sem relação

¹⁴ Sistema para representar a língua coreana sem utilizar os caracteres do Hangeul e utilizando o alfabeto latino.

sanguínea ou familiar), *Appa* (pai), *seonsaengnim* (professor) e a partícula *ah* e *ssi* utilizadas em discurso informal e formal respectivamente e de acordo com a idade da pessoa referida.

Hyung

“Well, that’s why Taehyung-hyung is here,” Jungkook says, and cringes right away. If Taehyung weren’t so nervous, he would laugh at Jungkook’s evasiveness.

- Bom, é por isso que Taehyung Hyung está aqui. Jungkook diz e rapidamente se acanha. Se Taehyung não estivesse tão nervoso, ele riria da atitude evasiva de Jungkook. (cap. 6)

ah

“Hi, Yejin-ah!” He says with enthusiasm, walking towards the girl. Contrary to every time she has met him at school, she bows.

- Oi Yejin-ah! Ele diz entusiasmado enquanto anda em direção à garota. Contrário a todas as vezes que eles se encontraram na escola, ela se curva. (cap. 6)

Appa, seonsaengnim, ssi

Yejin detaches herself from Jungkook and looks at him, a big grin on her face. “Well, I said I didn’t want my appa to date *anyone*,” she crosses her arms over her chest, “but you are not anyone, you’re my seonsaengnim!” Yejin throws her hand in the air, looking at them with such disbelief. Taehyung feels all the weight leave his body. Jungkook starts to laugh too loud, and Taehyung is sure it is the sound of pure relief.

Taehyung laughs too, taking her hand and swinging in front of them. “You can only call me Taehyung from now on, how about that?”

“Okay, Taehyung-ssi.” She giggles, a grin so huge her cheeks raise up on her face, pressing her eyes closed.

“So that means you’re okay?” Jungkook asks, voice still cautioning like he can’t believe what is happening.

“I mean, I don’t know.” Yejin shrugs. “Does that mean I will see seon– Taehyung-ssi more often?”

Yejin se separa de Jungkook e olha para ele com um grande sorriso no rosto. - Eu disse que não queria que meu pai namorasse qualquer um. Ela cruza os braços no peito, - Mas você não é qualquer um, você é meu seonsaengnim! Yejin balança sua mão no ar, olhando para eles tão desacreditada que Taehyung sente todo o peso deixando seu corpo. Jungkook começa a rir alto e Taehyung tem certeza que o som representa alívio puro.

Taehyung também ri pegando a mão da garota e sacudindo em frente a eles. - Você pode me chamar só de Taehyung a partir de hoje, o que acha?

- Okay, Taehyung-sii. Ela ri com um sorriso tão grande que suas bochechas deixam seus olhos quase fechados.

- Isso significa que você aceita? Jungkook pergunta, ainda com um tom de voz cauteloso, como se ele não conseguisse acreditar no que estava acontecendo.

- É, não sei. Encolhe os ombros. - Isso quer dizer que eu vou seon- Taehyung-ssi mais vezes?

O discurso permite que as línguas atuem juntas, principalmente pelo contexto colocado nas cenas. Assim, um dos fatores transculturais que vemos é a língua inglesa e a língua coreana se complementando na narrativa e construção da história para trazer identidade aos personagens.

Também é possível encontrar essa escolha de palavras para representar a cultura coreana na história *Ai que Saudade D’ocê*.

Na história, a autora Fernanda escolhe usar as palavras romanizadas e também no *hangu*¹⁵, por ser um estilo diferente de narrativa e publicação, boa parte das expressões utilizadas vem com a tradução ou explicação na própria postagem.



Tradução no corpo da postagem

– *Daebak**! – O coreano exclamou assim que chegaram perto da construção. – Estudei sobre este...

Maravilhoso, incrível, utilizado para demonstrar surpresa.

¹⁵ alfabeto coreano



Nanda 🦊 - Sope au
@nandahopeseok

74. * Tradução: "Que sono"



Min Yoongi
@minyoongistudy



나 졸려 😞

02:37 PM · 21 jul 21



Tradução no corpo da postagem



Tradução no corpo da postagem

Isso ressalta a transculturalidade das obras, e a responsável por esta salientização é a palavra sendo utilizada como uma embaixadora das culturas escolhidas.

Pois tudo começa na palavra. Seja ela como signo ou objeto, ou ambos trabalhando em conjunto, o autor busca palavras para compor seu texto, ideias e figuras. E essas palavras percorrem um longo trajeto para chegar à forma que é apresentada aos leitores. Isso ocorre durante o processo de criação¹⁶, onde os critérios são observados e ocorrem cortes e mudanças para melhor apresentação e aproveitamento do texto.

Alguns desses ajustes são levados em consideração às regras da língua portuguesa, outros por diversidade semântica e a procura por sinônimos, mas como o foco da pesquisa, serão observadas as escolhas do escritor para a representação

¹⁶ Artigo Palavra de Escritor de Cecilia Salles, p. 256

transcultural e cultural neste processo que Salles chama de “manipulação da palavra”¹⁷.

É importante lembrar que diferente dos livros, o processo de criação das Fanfics não se limita ao tempo e publicação, a história *raising chaos* foi publicada em Dezembro de 2022, mas a autora fez uma revisão em Março de 2024 para corrigir erros de digitação, ortografia e elementos na obra, ela comenta que a narrativa teve 3 mil palavras adicionadas, apesar do enredo não ter sofrido alteração.



goofyarmy • @goofyarmywrites · 04 mar.

all the typos and weird sentences are edited 🥰 and now **raising** chaos has extra 3k words! (nothing has changed in the story, don't worry)

it's the first time i do something like this, and revisiting them was so nice - my heart is still melting after chapters 5 and 6 🥹

Todos os erros de tipografia e frases estranhas foram editadas, e agora raising chaos tem 3 mil palavras a mais! (não mudou a história, não se preocupem). É a primeira vez que faço algo do tipo, e revisita-los foi tão bom - meu coração ainda está quentinho depois do capítulo 5 e 6.

Por meio da palavra, o tom da narração é traçado, assim como características da obra e dos personagens. Fernanda exemplifica isto perfeitamente ao adicionar um dicionário baianês no começo dos capítulos.

¹⁷ Pg. 273

Dicionário Bainês – Parte I

Sem visão – Pessoa sem noção

Reggae – Festa; curtição

Na casa da porra – Lugar longe

Cajazeiras – Bairro de Salvador bastante afastado do Centro. O local é sempre feito de piada pelos baianos e é utilizado quando querem falar que um lugar é longe.

Sair de quequé – Sair de fininho

Se ligue – Preste atenção

Nesistente – Neste instante; pouco tempo atrás.

Paletada – Nome dado quando você anda longas distâncias

Picar a porra – Meter porrada

Dicionário Bainês – Parte I

Barril – Pode ter significados diferentes. Pode ser usado para dizer “complicado”, “perigoso” ou algo muito bom. Depende do contexto.

Por exemplo, um lugar perigoso:

“Não vá por aí, esse bairro é barril”

Ou uma pessoa muito inteligente:

“Ouvi dizer que Namjoon tem QI elevado. Ele é barril”.

Frete – Paquera.

Fonte: X

Dentro do próprio Brasil, encontramos uma variedade enorme de culturas e conseqüentemente a transculturalidade, ao decidir usar a Bahia como ambiente para a história, além de nomes de pontos turísticos e comidas típicas, ela usa o vocabulário e linguagem utilizadas pelos moradores do estado para dar sentido ao ambiente e à cena.

No começo era bom, Hoseok nunca havia recebido tanta atenção, mas depois isso passou a ser um pesadelo.

– *Barril*. – Hoseok comentou e deu por encerrado o assunto. – Onde está o Jimin?

– Deve tá *de frete* com alguém por aí.

Fonte: X



Fonte: X

Assim vemos como a palavra é utilizada como recurso literário para contextualização da obra, fazendo o trabalho de embaixadora da cultura, ela pode representar a cultura brasileira, baiana ou coreana, ou apresentar a relação transcultural entre elas, a palavra possui sua própria marca. Como a essência da gíria 'Comer água', equivalente ao ato de beber bebidas alcoólicas e se embriagar, se perdeu ao ser traduzida literalmente para o inglês por um dos personagens.

— Eita porra! — Jimin exclamou alto, chamando atenção de todos da sala. — Let's eat water porque a noite vai ser longa!

— Comer água? — Namjoon perguntou à Seokjin, incerto.

— Depois explico.

Fonte: X

4.3 Recursos Literários

Além da palavra como recurso literário, os procedimentos utilizados para este recurso também traçam as particularidades transculturais presentes na obra. Como a alusão, uma referência a uma pessoa, lugar, figura ou objeto, sendo necessária identificação e interpretação do leitor para entender.

– Porque eu te juro moço, que nem o *Olodum* conseguiria reproduzir o som que meu coração fez quando te vi entrando nesse bar.

Yoongi tentou segurar o sorriso, desviando o olhar e tentando não dar muita bola para o baiano bonito, mas ele falhou miseravelmente.

– Você entendeu o que eu disse?

Hoseok quis saber, pois ele jurava ter visto o coreano se afetar com aquela frase brega.

– Entendi. Uma parte do *estudo meu* é com o Olodum.

Hoseok sorriu bobo.

O cara falava português e estava desenvolvendo um estudo sobre o Olodum? Isso era real?!

– Eu não sei se fico feliz ou triste por você ter entendido meu *frete*.

Fonte: X

No exemplo acima, Hoseok, criado na Bahia, faz alusão à escola de tambores afro-brasileira Olodum, comparando aos seus batimentos cardíacos ao ter encontrado o coreano pela primeira vez. Por outro lado, o personagem de Yoongi apenas entende a referência por previamente estudar sobre a escola, e Hoseok fica surpreso, por ser uma referência regional.

A imaginação também é capaz de explorar ideias ou imagens, e abordar de formas inéditas especificações da obra, por meio dela, nuances são abordadas no texto para melhor compreensão do leitor. A imaginação perceptiva foi utilizada pela autora para introduzir o personagem estrangeiro no início da obra.

O moreno olhou em volta, tentando ver entre as pessoas um mínimo sinal do que poderia ser seu amigo perdido entre a multidão, porém, ao invés disso, se deparou com um garoto baixo, com traços orientais, pele pálida e aparentemente perdido.

Jung sempre foi uma pessoa que se encantava fácil com as coisas, mas ali, vendo aquele rapaz, Hoseok se sentiu eufórico.

O garoto não usava roupas quadriculadas como os outros e sim um conjunto de calça, camisa e jaqueta preta. Seus cabelos eram escuros e balançavam delicadamente com o vento, e era possível ver seus olhos felinos varrerem o lugar.

Fonte: X

Como Hoseok percebeu que o rapaz não era brasileiro? Os traços orientais não podem ser utilizados como fator determinante dado o grande número de imigrantes no Brasil, mas ao notar que o mesmo parecia perdido, não estava à caráter em uma festa de São João e demonstrava curiosidade ao observar o local, o fato estava implícito.

Primavera Encarnada é uma *oneshot*¹⁸ escrita pela autora Lilly. Na história acompanhamos o momento que Serena vê a primavera chegando, no jardim do prédio, ela encontra Vante, personagem baseado no cantor sul-coreano Kim Taehyung, e ambos dividem pensamentos e reflexões sobre questões da vida em uma mistura de prosa e poesia.

A cultura atuante na história, é a brasileira. Por se tratar de um conto, os traços culturais são muito mais singelos e discretos, demarcados apenas pelo sotaque citado que Vante possui, assim, temos apenas a língua portuguesa e o formato de escrita como traços culturais. Nesta forma de escrita, podemos identificar como cultura intrínseca também a brasileira por ter no texto formas variadas de figuras de linguagem, ferramenta muito utilizada por famosos autores nacionais.

Agora sou mais que panos, linhas: sou corpo, gente, alma.

Prosopopeia

¹⁸ Fanfic de capítulo único, de formato semelhante a um conto

"Do jeito que meu coração sempre agita e meus pensamentos pulam desordenados e fora de tempo, não sei se esse nome é apropriado para minha definição. Nem sei se esse nome me pertence".

Hipérbole

4.4 Recursos Criativos

Outro meio muito comum e utilizado são os recursos criativos, como o próprio glossário apresentado anteriormente, ou o uso e mistura da linguagem não-verbal e verbal.

Ao utilizar uma linguagem literária como recurso criativo, isto é, uma linguagem não-objetiva, o texto se torna artístico e se conecta ao poder imaginativo do leitor. Assim, o autor consegue passar emoções, sentimentos e sensações apenas pela escolha das palavras e a linguagem resultante disso.

Esses sentimentos podem ser passados em poesia, por exemplo, ao ter um personagem estrangeiro discorrendo sobre a fonética da palavra amor como em *Primavera Encarnada*. Ele traz vida e incorpora a palavra 'amor', o sentimento conduzido na cena não vem apenas de descrever uma paixão, e sim da representação física e corporal da palavra no real.

*"Primeiramente, você já observou que **amor** inicia numa entonação aguda? **Ámô...** pelo menos eu pronuncio assim na sua língua. É quase como se não houvesse o R no final. É bonitinho, traz a sensação exata de que esse sentimento é realmente agudo, mas tem o equilíbrio certo, já que ela — a palavra — não segue aguda até o final. É legal porque levando isso para o sentido de 'nomes', a entonação no nome pode dar um certo sentido ao dono do mesmo. Nem tudo é apenas razão, Serena, eu inclusive acho que toda razão existente é encontrada dentro das emoções. Impossível ser só razão sem emoções. Está tudo interligado. Ou eu sou sensível demais? Em segundo lugar, por que você diz que nem sempre é algo bom e em que sentido você pensa isso?"*

Fonte: Wattpad

Deste modo, vemos como a palavra e o uso dela estão diretamente ligados ao tom e emoções que a cena escolhe passar. Em *Immigrant AU*, assim que a palavra *Darling* é introduzida entre os personagens, o discurso em volta da mesma muda a intenção e percepção de outros apelidos utilizados por ambos durante a narrativa.

"I'm kind of tired of honey, it makes me think too much of that creepy lady," Taehyung says casually. Jungkook flicks his eyes up to him again, a lopsided grin that doesn't say much. "Maybe we need a new one."

"Okay." The smile grows like an idea just crossed his mind and he's savouring it while it just exists inside his head. It's just a tiny stretch that curves his lips up, but to Taehyung it feels like Jungkook is being flooded with joy. "I like *darling*."

The word echoes in his mind, Taehyung registers it with an English accent even if when they say it, it comes out adorned with their Korean one.

"Darling," he repeats out loud. He likes better how it sounds in their voices, the *a* a little more open, the *r* less strong. "Darling sounds good." Taehyung smiles back, feeling this funny thing nesting inside his chest. "*Darling*."

- Estou meio cansado de "honey", me faz pensar naquela senhora repugnante. Taehyung diz casualmente. Jungkook direciona o olhar para ele novamente, um sorriso torto que não expressa muita coisa. - Acho que precisamos de um novo.

- Ok. Seu sorriso cresce como se uma nova ideia tivesse acabado de passar pela sua mente e ele a saboreia enquanto existe apenas na cabeça dele. É quase imperceptível o sorriso que puxa seus lábios, mas para Taehyung, parece que Jungkook está sendo inundado pela alegria. - Eu gosto de "darling".

A palavra ecoa em sua mente, Taehyung a registra com o sotaque inglês mesmo que ao falar, a palavra soe enfeitada pelo sotaque coreano.

- "Darling" ele repete em voz alta e gosta mais de como soa em suas vozes, o "a" um pouco mais aberto, o "r" um pouco menos marcado. - "Darling" parece bom. Taehyung sorri para ele, sentindo uma coisa engraçada se aninhar em seu peito. "Darling".

Na cena, observamos a assimilação do personagem ao ouvir a palavra, destacando ambos os sotaques britânico dado ao aprendizado ou ambiente e o

coreano t \hat{e} nu \hat{e} mas natural, seguido da descri \hat{c} o \hat{a} do som e a diferen \hat{c} a na pron \hat{u} ncia se a palavra possu \hat{i} sse apenas um sotaque. No final, por esse e outros motivos, *Darling* se torna um apelido especial.

Tamb \hat{e} m vemos a autora Fernanda utilizando este recurso ao destacar palavras em *it \hat{a} lico* para representar g \hat{r} ias baianas e di \hat{a} logos que est \hat{a} o acontecendo em outras l \hat{i} nguas mas escritos em portugu \hat{e} s.



Fonte: X

— *Fico feliz de conhecer voc \hat{e} s.* — Hoseok comentou, logo percebendo a presen \hat{c} a de seus amigos junto aos estrangeiros. — *Devo apresentar meus amigos?*

— *Na verdade, eu j \hat{a} apresentei os meninos.* — Yoongi respondeu com um sorriso sem gra \hat{c} a, vendo os garotos concordarem.

— *Esqueci que voc \hat{e} s estavam tramando isso juntos.*

Jung respondeu com uma express \hat{a} o falsa de descontentamento. Yoongi riu, ficando na ponta do p \hat{e} para deixar um beijo na bochecha de pele bronzeada.

— *De nada.* — Seokjin respondeu, com um sorriso convencido. Por uma fra \hat{c} o de segundos, Hoseok percebeu Namjoon olhando o amigo com admira \hat{c} o pela simples frase. Foi uma pirra \hat{c} a boba, mas o mais alto parecia ter se interessado pela personalidade impicante.

— *Portugu \hat{e} s \hat{e} dif \hat{i} cil. Eu entendo nada que voc \hat{e} s falam.* — Namjoon comentou em ingl \hat{e} s, sabendo que daquela forma seria entendido pela maior parte do grupo.

— *Por isso o hyung estudou tanto nos \hat{u} ltimos meses.*
— Jungkook completou, tendo lembran \hat{c} as das diversas noites com o amigo debru \hat{c} ado em muitos livros de gram \hat{a} tica e literatura. — *Hyung ensinou algumas coisas em portugu \hat{e} s para mim.*

Fonte: X

Izzy utiliza do mesmo método na história *Immigrant AU*, após um comentário indelicado de uma britânica sobre os personagens e sua ascendência asiática, ambos começam a utilizar o apelido *Honey*¹⁹ de maneira satírica para ironizar o inconveniente ocorrido. Ao passo que os diálogos dos dois são em coreano mas estão escritos em inglês, o itálico tem o papel de destacar a troca de línguas e manter a referência à cena.

“White, British people and their love for the ‘exotic’, *honey*.”
Taehyung air quotes the word, rolling his eyes to the back of his skull. It’s been three years, he should be used to that by now.

- Britânicos, brancos e seu amor pelo “exótico”, honey. Taehyung faz o sinal de aspas com as mãos ao dizer a palavra, revirando seus olhos até o fundo de seu crânio. Já fazem três anos, ele deveria estar acostumado com isso.

Na mesma obra, de maneira criativa e estimulante, o transcultural e as fortes marcas que as pessoas carregam de sua cultura são escritas em formato de email pelo personagem Jungkook. Por ser um escritor, seus textos são profundos e sinceros, e divagam sobre suas reflexões como imigrante em um país ocidental e as diferenças e choques culturais vividos na Inglaterra.

Os emails são destinados a seu amigo, Hoseok, o qual posteriormente foi revelado também como leitor da história. Assim, por meio dessas cartas virtuais enviadas, o leitor (e Hoseok) conhecem mais de Jungkook e da totalidade de seus pensamentos. Alguns assuntos abordados por ele são: *Lost in Translation*²⁰, língua materna, conexão com as pessoas de outra cultura, solidão de um imigrante e amor nas palavras.

¹⁹ Apelido equivalente ao apelido amoroso Amor, Querido(a).

²⁰ Termo utilizado em inglês para representar a inevitável perda cultural de palavras ou frases quando traduzidas para outra língua.

To: Hobi <hopehobi@naver.com>
From: Jeon Jungkook <jeon_jk@naver.com>
Subject: Finding new meanings when I'm lost in translation

18 March, London, UK.

Dear Hobi hyung,

Since moving here I think a lot about myself and my relation to the world. It's funny because in Korea I never had to pay so much attention to myself like I do in the UK. In Korea, I was just me. Even though being me came with a bunch of particularities that aren't necessarily appreciated in the motherland.

Here, I can be who I am fully, a thing that I couldn't back home. I can hold whomever's hands I want, and I can walk around with accessories that are not very subtle about my life choices. I don't have the pressure to be the perfect son, or to pretend I'm the perfect son. It feels liberating. Isn't it funny that at the same time, I can fully be myself for the first time in twenty-six years, I also feel that I'm never completely appropriate?

This new language that I speak every day gives me a new sense of freedom, it allows me to finally pronounce every word I want to. It allows me to be loud about who I am and what I believe, but it seems like everything I say here doesn't translate well. It seems, I am often lost in translation.

Para: Hobi <hopehobi@naver.com>

De: Jeon Jungkook <jeon_jk@naver.com>

Assunto: Encontrando novos significados quando estou perdido na tradução

18 de março, Londres, Reino Unido.

Querido Hobi hyung,

Desde que me mudei para cá, tenho pensado muito em mim mesmo e na minha relação com o mundo. É engraçado porque na Coreia nunca precisei prestar tanta atenção em mim como faço no Reino Unido. Na Coreia, eu simplesmente era eu. Mesmo que ser eu viesse com um monte de peculiaridades que não são necessariamente apreciadas na minha terra natal. Aqui, posso ser quem sou totalmente, uma coisa que eu não conseguia ser em casa. Posso segurar as mãos de quem eu quiser e posso andar por aí com acessórios que representam minha escolha de vida e não são muito discretos. Não tenho a pressão de ser o filho perfeito, ou de fingir que sou o

filho perfeito. Parece libertador. Não é engraçado que, ao mesmo tempo em que finalmente posso ser eu mesmo aos vinte e seis anos, também sinto que nunca sou apropriado completamente? Essa nova língua que falo todos os dias me dá um novo senso de liberdade, me permite finalmente pronunciar todas as palavras que quero. Me permite bradar sobre quem sou e no que acredito, mas parece que tudo o que digo aqui não é bem traduzido. Parece que estou frequentemente perdido em uma tradução.

Além disso, as histórias contêm exemplos de linguagem não-verbal, como uma imagem do personagem enviando um áudio por Whatsapp para mostrar como se pronuncia um apelido em Português.



Fonte: X

Ou a história ter uma playlist com músicas brasileiras que se encaixam no contexto de São João, época em que se passa maior parte da narrativa.

 **Nanda 🐱 - Sope au**
@nandahopeseok

[Off] Fiz uma playlist com as músicas da au.
A playlist será alimentada de acordo com as atualizações.
open.spotify.com/playlist/7o1xv...

17:55 · 29 jun. 21

1 Republicar 2 Comentários 55 Curtidas 6 Itens Salvos

Fonte: X



Fonte: X

Assim como comentários seguidos de imagens em redes sociais, característica das AUs, publicadas na rede social X, nelas temos exemplos visuais da cultura baiana, como pontos turísticos, comida típica e música representada em meme.

J Hoseok
@jhoseokBr

Broquei demais



02:56 PM · 21 jul 21

🗨️ ↻️ ❤️ 🌐

J Hoseok
@jhoseokBr

Agora é a hora do sorvete mais gostoso da Bahia



03:00 PM · 21 jul 21

🗨️ ↻️ ❤️ 🌐

Jimin 🌱 @jiminparkBR · 3h
Em resposta a @jhoseokBr

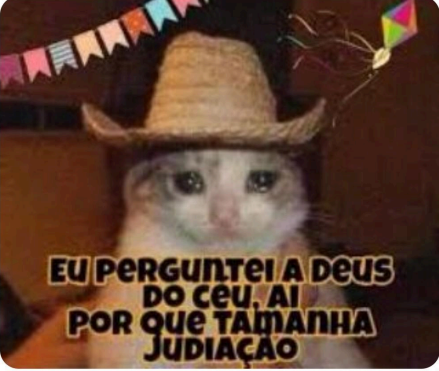
Jin @jinfromBr · 3h
Em resposta a @jhoseokBr
Traz pra mim!

🗨️ ↻️ ❤️ 🌐

Fonte: X

J Hoseok
@jhoseokBr

E se ele for embora sem eu falar com ele?



05:39 PM · 25 jun 21

🗨️ ↻️ ❤️ 🌐

Min Yoongi
@minyongistudy

wow



05:54 PM · 24 jun 21

🗨️ ↻️ ❤️ 🌐

Fonte: X

4.5 Elementos transculturais

Além disso, podemos ver a incorporação e fusão de culturas nas obras por meio de representações para construir a narrativa transcultural. Imagens criadas na narrativa dão suporte à imaginação, os elementos culturais utilizados enriquecem a obra.

Na história, a autora poderia simplesmente afirmar que o estrangeiro está hospedado em um hotel onde havia café da manhã, mas ao descrever o café da manhã, o que o personagem comeu e o fato dele amar o café daquele lugar, o leitor é incentivado a imaginar um café da manhã típico brasileiro, ressaltando a nacionalidade do personagem que não estava familiarizado com os alimentos àquela hora, dado o fato dos coreanos fazerem refeições completas, incluindo arroz, para começar o dia.

O coreano praticamente correu para o refeitório, se deparando com uma mesa cheia de salgados, doces e sucos. Yoongi simplesmente amava o café da manhã daquele lugar, e, apesar de pagar um pouco mais caro, ficou agradecido por ter se acomodado em um local que lhe desse conforto e comida.

Bastante comida.

Após ter experimentando alguns bolos e frutas, Min voltou para seu quarto, onde passou o restante da manhã escrevendo e fazendo anotações do que havia aprendido em seu pouco tempo em solo soteropolitano.

Fonte: X

Outro elemento foi utilizado para indicar a distância entre o Brasil e a Coreia, ao participar de uma videochamada com seus amigos de casa, Taehyung, amigo de Yoongi, inicia o diálogo estranhando o fato de seu amigo estar usando pijamas em um horário considerado cedo para dormir, esquecendo o fuso horário que separa os países.

– Você já está indo dormir? – Taehyung perguntou confuso, percebendo os pijamas e o olhar sonolento do amigo.

– Na verdade eu acabei de acordar. São 8 horas da manhã aqui no Brasil. – Min respondeu sonolento, deixando escapar um bocejo longo. – Estou no outro lado do planeta, esqueceu?

Taehyung riu de si mesmo, percebendo que os outros amigos o olhavam com expressões de divertimento como se falassem “coitadinho, é lento”.

Fonte: X.

A cultura brasileira também é apresentada durante a noite de ano novo, novamente por chamada de vídeo, os baianos se assustam com o fato do coreano estar vestindo preto na véspera. No Brasil, o costume veio das religiões afrodescendentes, que veem a roupa como um presságio do que você deseja no próximo ano, por outro lado, o uso de roupas pretas pode ser utilizado na cultura brasileira para representar o luto.

— Hobbie!

— Feliz ano novo, meu xêro! — Hoseok repetiu, se ajeitando para aparecer melhor na vídeo-chamada.

— Meu Deus! O Yoongi tá virando o ano todo de preto! — Na pequena tela, o coreano conseguia ver Jimin se espremendo para olhar o celular do amigo.

— Oi Jimin!

— *Iai* Yoongi? — Respondeu, empurrando Hoseok para tomar o celular para si. — Tudo de boas?

— Está tudo bem. Onde está Jin?

— Estou aqui. — O baiano mais velho apareceu, dividindo a tela com o jovem Park — Meu Deus, Yoongi! Você está virando o ano ou indo pra um velório?

— Qual problema? Não pode usar preto no Brasil?

Yoongi olhou para a própria roupa, analisando seu traje de cor escura. Era inverno na Coreia e dias antes as ruas estavam cobertas de neve, por isso usava um sobretudo de tecido pesado e cor preta.

— Não! A gente tem que usar uma cor que combine com o que queremos para o ano novo.

Seokjin explicou, olhando ainda abismado para as roupas do coreano.

— Não entendo.

Fonte: X

Tais elementos também podem sinalizar a troca de ambiente, e consequentemente de cultura, na cena. Como o exemplo abaixo, o personagem de Yoongi está de volta ao seu país e é Natal, a menção ao nome coreano dado ao Papai Noel aponta isso.

Toda véspera de natal era a mesma coisa. As famílias se reuniam em volta da mesa, as crianças esperavam ansiosamente a entrega dos presentes, os pais contavam histórias sobre o *Santa Haraboji*, e Yoongi se sentia sufocado com sua família.

Fonte: X

Em *raising chaos*, essa representação cultural é mais singela e é necessário certo conhecimento sobre a cultura coreana para ser identificada. Como colocado antes, um dos personagens da história é pai solteiro, dado o comportamento arisco da filha na escola, em uma conversa o professor aponta o abandono da mãe o provável motivo do modo de agir da garota.

“Right.” Jungkook nods, gulps the whisky again and looks straight ahead to the shelves behind the bar. “Well, we got pregnant really young. I was only twenty-two, and her mom was twenty-one. We had Yejin mostly because we didn’t have another option at the time, and don’t get me wrong,” Jungkook side glances Taehyung nervously, but his shoulders sink in relief when he notices the teacher is looking at him with nothing but interest, “I love my daughter, but when you barely can take care of yourself, raising a tiny human sounds impossible. Yet, somehow, we managed to do it.”

Jungkook pushes his black hair back and his eyes get lost in the space around them like he is fishing for old memories.

“But when Yejin turned four, her mom said she couldn’t do it anymore.” He huffs a bitter laugh and finally turns to Taehyung. The pain crusted all over his face is hard to endure, but Taehyung purses his lips and nods to indicate he is all ears. “Like raising your own child is something you can opt to do. Anyway, at the time our relationship was worn out, I knew we were together just because of Yejin. So, she said she didn’t want to be there anymore, and moved out of our house.

“She continued to be around for a few months until—” Jungkook exhales deeply and licks his lips, and Taehyung can’t help the little crease that forms in his forehead. “Until she said she was going to Japan and that was it. I never heard of her again.”

- Certo. Jungkook assente, dá um gole no uísque novamente e olha diretamente para as prateleiras atrás do balcão. - Bem, engravidamos muito jovens. Eu tinha apenas vinte e dois anos, e a mãe dela tinha vinte e um. Tivemos a Yejin principalmente porque não tínhamos outra opção na época, e não me entenda mal. - Jungkook olha de lado para Taehyung nervosamente, mas seus ombros relaxam aliviados quando percebe que o professor está olhando para ele com nada além de interesse, - eu amo minha filha, mas quando você mal consegue cuidar de si mesmo, criar um ser humano pequeno parece impossível. Ainda assim, de alguma forma, nós conseguimos.

Jungkook empurra seus cabelos pretos para trás e seus olhos se perdem no espaço ao redor deles como se estivesse pescando memórias antigas.

- Mas quando Yejin completou quatro anos, a mãe dela disse que não conseguia mais.- Ele solta uma risada amarga e finalmente vira-se para Taehyung. A dor que se manifesta em todo o seu rosto é difícil de suportar, mas Taehyung franziu os lábios e assentiu para mostrar que está totalmente atento. - Como se criar seu próprio filho fosse algo que você pudesse optar por fazer. De qualquer forma, naquela época nosso relacionamento estava desgastado, eu sabia que estávamos juntos apenas por causa da Yejin. Então, ela disse que não queria mais estar lá, e saiu de casa. - Ela continuou por perto por alguns meses até— Jungkook respira fundo e passa a língua pelos lábios, e Taehyung não consegue evitar a pequena ruga que se forma em sua testa - Até que ela disse que ia para o Japão e pronto. Nunca mais ouvi falar dela.

Apesar do crescimento repentino da Coreia do Sul após a Segunda Guerra Mundial, algo frequentemente abordado como pontos urgentes a melhorar são as leis e direitos para as mulheres e crianças no país. Atualmente a Coreia é o país com menor número de taxa de natalidade no mundo (UNFPA, 2024), com especialistas apontando que sem mudanças drásticas, a sociedade coreana pode ser extinta até 2750 (Hong, 2015).

Um dos principais motivos para o abandono de crianças, aborto ou a falta de nascimentos, é a sociedade machista e patriarcal que reflete diretamente no mercado de trabalho, causando uma forte divisão de gêneros nos empregos, seja público ou privado. Este fato atrelado à cultura da meritocracia, do sucesso e a forte influência capitalista no país - que tenta ao máximo seguir um caminho oposto à vizinha Coreia do Norte - faz com que o apoio legal e social para o crescimento econômico da mulher seja inviável e quase impossível. Por isso, muitas mulheres optam por não terem filhos, abandonarem ou abortarem caso haja gravidez, ou sequer se casarem.

Apesar de não estar explícito na história, o fato de vermos um pai solteiro vivendo na cultura coreana e o abandono por parte da mãe ser citado, é uma representação utilizada para construir o cultural na narrativa, não apenas um elemento inventado para o enredo.

Por outro lado, em *Immigrant Au*, os personagens identificam similaridades entre si por conta do sotaque mas apenas se reconhecem como conterrâneos após apresentarem seus nomes.

Now that he has spoken a full sentence, Taehyung notices they share the same accent. None of them dare to not speak English anyway.

Agora que ele disse uma frase inteira, Taehyung percebe que eles compartilham o mesmo sotaque. De qualquer forma, nenhum deles ousa falar outra língua além de inglês.

“I’m Taehyung, by the way.” He offers a hand but retracts it immediately. Who offers a hand after holding an entire conversation?

The man looks down at his retracted hand, trails his eyes back up to Taehyung’s flushed face, and smiles.

“Taehyung,” he repeats, enunciating every syllable slowly as if just to taste how it sounds in his mouth. Somewhere in Taehyung’s chest, something comes alive. It feels a lot like he’s hearing his name for the first time. “I’m Jungkook, it’s nice to meet you,” he says in Korean.

His voice sounds different, lower and fuller, less nasal. Sounds like the voice of someone who is whole.

“Oh. Jungkook,” Taehyung says his name too. He likes to say that name, it fills his whole mouth, doesn’t leave empty space on the corners of his tongue like Jack or Josh. It is sort of obvious, but he asks anyway, “How did you know?”

“I could notice the way your Vs sounds more like Bs,” Jungkook replies, smiling. “But also, Taehyung is an extremely Korean name.”

- Meu nome é Taehyung, inclusive. Ele estende a mão, mas a retrai imediatamente. Quem oferece a mão depois de uma conversa inteira?

O homem olha para sua mão recolhida, desvia o olhar de volta para o rosto corado de Taehyung e sorri.

- Taehyung, ele repete, enunciando cada sílaba lentamente como se saboreasse como soa em sua boca.

Dentro do peito de Taehyung, em algum lugar, algo ganha vida. Parece como se estivesse ouvindo seu nome pela primeira vez. - Meu nome é Jungkook, prazer em conhecê-lo, ele diz em coreano.

Sua voz soa diferente, mais profunda e plena, menos nasal. Parece a voz de alguém completo.
- Ah. Jungkook, Taehyung também repete seu nome. Ele gosta de dizer esse nome e percebe como preenche toda a sua boca, não deixa espaço vazio nos cantos da língua como Jack ou Josh. É meio óbvio, mas ele pergunta mesmo assim, "Como você sabia?"
- Deu para perceber como seus Vs soam mais como Bs", Jungkook responde, sorrindo. "Mas também, Taehyung é um nome extremamente coreano."

Por meio da cena, é possível observar a identificação de sua própria cultura em um ambiente alternativo, onde o indivíduo não está mais acostumado a ouvir um sotaque igual ao seu, ou escutar seu próprio nome sem as características fonéticas de outra língua interferindo na pronúncia.

4.6 Gestualidade

Cada cultura possui seus próprios costumes, seja no falar, no vestir, na rotina e outros, um fator marcante sempre percebido nos gestos, principalmente o cumprimentar. Apenas em terras brasileiras, vemos a diversidade do cumprimento de estado para estado, sempre afetuosos, temos apertos de mão, um “tapinha” nas costas, um, dois ou até mesmo três beijos na face, abraços e outros que variam de acordo com a intimidade dos envolvidos. Mas o toque e o comportamento físico faz parte da cultura e cotidiano brasileiro.

Assim como o Brasil e alguns países da América Latina são conhecidos pelo toque, outras culturas e regiões ao redor do mundo carregam suas próprias características, e essa observação de costumes também é empregada e exemplificada na escrita das Fanfictions.

A cultura do gesto no leste asiático bem como a forma de duas pessoas se cumprimentarem é muito diferente e mais reservada. Você cumprimentar com um abraço e até mesmo um aperto de mão alguém que acabou de conhecer é extremamente incomum, Yoongi em *Ai que Saudade d'Ocê* destaca esse estranhamento ao conhecer a tia brasileira do personagem Jimin.

— Então você é o famoso Yoongi? — A mulher exclamou alto, abraçando o coreano apertado.

Já haviam alguns dias que Yoongi estava em território soteropolitano, mas ainda se surpreendia com as demonstrações de afeto.

Fonte: X

Totalmente diferente do primeiro contato com os pais coreanos de Yoongi, na cena abaixo, é descrito como Hoseok faz uma reverência de 90° graus. O ato de se curvar não é apenas uma forma de cumprimento em algumas culturas asiáticas, mas também uma maneira de demonstrar respeito. Na Coreia, a reverência varia de acordo com a intimidade e hierarquia dos envolvidos, sendo a reverência de 90° utilizada para presidentes, chefes de empresa, pedir perdão por algo considerado grave, ou demonstrar respeito máximo para a outra pessoa, o caso de Hoseok.

— Oi, fico feliz de conhecê-los pessoalmente. — Hoseok disse com a voz trêmula, fazendo uma reverência de quase 90 graus para a família.

Fonte: X

Assim como Yoongi também demonstra timidez ao ter demonstrações de afeto em público. Neste caso, não apenas por fazer parte de uma cultura reservada e mais exclusiva, mas também pela falta de afeto em público entre casais, principalmente LGBTQIAP+, pela Coreia do Sul ser um país extremamente conservador.

— Vou ali comprar uma coisa para a gente beber. Já volto. — Se inclinou, deixando outro beijo. — Se Seokjin te perturbar, grita socorro que venho correndo.

Yoongi sentia seu rosto pegar fogo. Como que brasileiros não sentiam vergonha em ter aquele tipo de interação em locais públicos?

Fonte: X

Ainda utilizando a reverência na cultura coreana como exemplo, na história *raising chaos* a cena de encontro de pai e filha com o novo professor da garota também é marcada por tal gestualidade

Yejin draws her brows together and curls her lips down in a clear expression of discontentment. Jungkook places a hand behind her head and applies the slightest pressure, clearing his throat in a sign for her to bend forward. Reluctantly, she bows, and it is quick and not low enough, but Jungkook takes it as a win. Blushing, he steps forward and bows as well, a ninety-degree one.

Yejin franze as sobrancelhas e curva os lábios para baixo em uma clara expressão de descontentamento. Jungkook coloca uma mão atrás da cabeça dela com uma leve pressão, arranhando a garganta como sinal para que ela se incline para frente. Relutantemente, ela se curva, é rápida e não baixo o suficiente, mas Jungkook considera uma vitória. Enrubescendo, ele dá um passo à frente e se curva também em um ângulo de noventa graus.

Nela vemos a garota relutante e desconfortável ao conhecer o professor novo dado seu histórico difícil e trabalhoso e sua personalidade retraída, como citado anteriormente, a reverência é um sinal de respeito e fundamental para as relações e o início delas. Yejin precisa do incentivo do pai para tal gesto e mesmo assim, de acordo com os padrões coreanos, não é o ideal, em um ato de se redimir e corrigir o erro da filha, além de mostrar respeito, Jungkook se curva em uma reverência de noventa graus para cumprimentar o professor.

Por outro lado, após certa intimidade e contato, a reverência não é essencial para o relacionamento e interação entre duas pessoas.

Na cena abaixo descrita em *you're at once a map to nowhere and everywhere*, Taehyung conhece pela primeira vez Hoseok, amigo de Jungkook que está em Londres como turista.

“Hoseok-ssi,” Taehyung says, a little out of breath. He takes his hands out of his pocket, but then remembers Hoseok still lives in Korea, so he starts to bow at the same time. The man stops him right away, snatching Taehyung’s hand to pull him for a quick hug. “Oh, ow!”

“Oh, come on!” Hoseok’s voice is charged with an electric energy that makes him think of puppies and fireworks. He pats Taehyung on the back, shaking him from side to side like they’ve been friends forever. Taehyung looks at Jungkook over Hoseok’s shoulder, and finds him grinning with cheeks flushed due to the cold wind. “No, please! I feel like I know you already, call me hyung,” Hoseok tells him.

- Hoseok-ssi, Taehyung diz um pouco sem fôlego. Ele tira as mãos do bolso, mas então lembra que Hoseok ainda mora na Coreia, então ao mesmo tempo começa a se curvar. O rapaz o interrompe imediatamente, puxando a mão de Taehyung para um abraço rápido. - Ah, eita.

- Ah, pelo amor. A voz de Hoseok está carregada com uma energia elétrica que o faz pensar em filhotes e fogos de artifício. Ele dá tapinhas nas costas de Taehyung, sacudindo-o de um lado para o outro como se fossem amigos há muito tempo. Taehyung olha para Jungkook sobre o ombro de Hoseok e o encontra sorrindo com as bochechas coradas devido ao vento frio. - Não, por favor! Parece que já nos conhecemos, me chame de hyung, Hoseok diz a ele.

O personagem demonstra confusão a princípio, por estar morando em Londres há alguns anos, seu primeiro instinto é esticar a mão para cumprimentá-lo, mas lembra que o rapaz ainda mora na Coreia e se curva. Nisto, Hoseok o puxa para um abraço dizendo que não é necessário pois “parece que já nos conhecemos”.

A sociedade, refletida também na língua coreana, carrega grandes traços de comunidade. Um exemplo é a palavra utilizada para ‘meu/minha’, ser comumente substituída para ‘nosso(a)’, o grande senso de coletividade que está presente na sociedade é refletido no gesto.

Ou seja, essa aproximação descrita entre os personagens não é de total estranheza, pelo fato de após certo contato e afinidade entre pessoas, algumas barreiras são naturalmente rompidas dada à percepção coletiva e comunitária ser mais forte e presente na cultura.

Fato notado por Jungkook em uma das cartas, onde o mesmo aponta como os britânicos são “fechados” e “contidos” no geral. A princípio e a primeiro contato com pessoas novas, ambas culturas podem parecer reservadas e retraídas, mas as barreiras individualistas e culturais criadas pelo povo inglês podem ser muito mais difíceis de romper, principalmente por um imigrante.

O que é praticamente o oposto de acordo com as experiências e exemplos coletados nas histórias que se passam no Brasil, mesmo em um primeiro contato, os personagens brasileiros apresentam traços acolhedores e receptivos, inclusive com estrangeiros e imigrantes.

4.7 A cultura na construção do personagem

Os exemplos vistos acima são essenciais para a construção do personagem e de sua identidade, afinal, carregamos nossa cultura em nossa identidade intrinsecamente, como abordado no início do capítulo. Logo no primeiro contato em *Ai que Saudades d'Ocê*, a identidade dos personagens são apresentadas de acordo com a cultura.

– Desculpa a sinceridade. Eu esqueço que vocês costumam ser mais reservados. – Tentou se explicar. O que ele menos queria era assustar o garoto. – Nossas culturas são muito diferentes.

– Verdade, mas eu importo não. – Yoongi respondeu, dando de ombros. – Brasileiros são legais.

Fonte: X

Durante a história, várias vezes Hoseok é descrito como espontâneo, sincero, divertido e até mesmo maluco, rótulo que o baiano leva na brincadeira e usa o Brasil como motivo.

E enquanto o rapaz ria de sua *discaração*, Hoseok só conseguia pensar no que sua *mainha* diria se ele falasse que estava apaixonado por um coreano que tinha acabado de conhecer.

– Você é maluco.

– Eu moro no Brasil. O pré-requisito é ser doido.

Fonte: X

E na construção do personagem de Yoongi, focando no fato de ser um turista e pesquisador no Brasil, vemos o mesmo se interessando e conhecendo mais a língua, bem como o vocabulário. Como Yoongi usando gírias brasileiras, mais especificamente uma gíria que se tornou popular na internet por causa das Fanfictions, utilizada para descrever uma pessoa que sonha muito, inventa histórias que por vezes não condiz com a realidade e é criativa ao criar. Pode ser usada de maneira pejorativa ou não.



Fonte: X

Também acompanhamos o mesmo aprendendo vocabulários específicos da língua, como a diferença entre apenas comer uma refeição e jantar.

-
-  **Min Yoongi** ⋮
@minyoongistudy
- Ele me levou para comer ❤️
- 12:36 AM · 10 jul 21
-
-    
-
-  **Min Yoongi** ⋮
@minyoongistudy
- Descobri que comer pela noite é jantar
- 12:37 AM · 10 jul 21
-
-    
-
-  **Min Yoongi** ⋮
@minyoongistudy
- Ele me levou para jantar ❤️
- 12:37 AM · 10 jul 21
-
-    
-

Fonte: X

Em contrapartida, vemos a cultura coreana no personagem de Taehyung em *you're at once a map to nowhere and everywhere* ser realçada após o ocorrido com a senhora britânica que foi citada anteriormente. Na cena, a senhora é racista com ambos, mas de uma maneira que por muitos pode-se passar despercebida por estar velada por comentários polidos e “elogios”, caso comum de acontecer com imigrantes por estereótipos ou conceitos pré-estabelecidos, como um estrangeiro assumir que qualquer brasileira teria algum tipo de relacionamento sexual com ele, ou todo asiático ser igual.

Após essa cena, Taehyung se dispõe a ir atrás da mulher para tratá-la com ironia, mas Jungkook o desafia dizendo que apesar da vontade, ele ainda é coreano e foi criado para respeitar os mais velhos em qualquer circunstância.

Jungkook resumes their stroll, but guides them to the staircase this time, shrugging just slightly. “At least she stopped to compliment us, and not to yell for us to get back to our country.”

“Well, *honey*, maybe I should go there and give her kudos,” Taehyung jokes, the bite in his tone not directed at Jungkook at all. “You know, just for not being a total bigot.”

“I’d actually love to see you doing that.” Jungkook looks at him defiantly, brings his drink close to his mouth, the coffee cold enough now for him to take a large gulp. He holds the door open for Taehyung when they reach the sixth floor. “But something tells me you’re too nice to be sarcastic with a poor, old lady.”

“Oh, what tells you that?”

“Your English must be very good, *honey*, but you’re still very much Korean. You were born and raised to respect your elders.” Jungkook winks, passing Taehyung to once again hold the door open, this time for the sixth-floor gallery.

Jungkook retoma o passeio deles, mas os guia para a escadaria desta vez, encolhendo os ombros levemente. - Pelo menos ela parou para nos elogiar, e não para nos mandar de volta para nosso país.

- Bem, honey, talvez eu devesse ir lá e dar parabéns para ela, Taehyung brinca, a crítica em seu tom certamente não dirigida a Jungkook. - Sabe, apenas por não ser uma total intolerante.

- Na verdade, eu adoraria ver você fazendo isso. - Jungkook olha para ele desafiadoramente e traz a bebida perto da boca, o café agora frio o suficiente para ele dar um grande gole. Ele segura a porta aberta para Taehyung passar quando chegam ao sexto andar. - Mas algo me diz que você é muito gentil para ser sarcástico com uma pobre senhora idosa.

- Ah é? E o que te diz isso?

- Seu inglês é muito bom, honey, mas você ainda é coreano demais. Você foi criado para respeitar os mais velhos. Jungkook pisca, passando por Taehyung para segurar a porta aberta mais uma vez, desta vez para a galeria do sexto andar.

Igualmente vemos traços culturais explícitos em Jungkook e a maneira que ele lida com eles. Como por exemplo o uso dos honoríficos, principalmente *Hyung*, o personagem relata como por vezes não concorda com alguns fatores da cultura coreana e escolhe evitá-los.

“I try not to use it here,” Jungkook says after a while, spreading his legs apart. “I feel— I don’t know. There’s a lot of Korean culture that I don’t necessarily agree with, hierarchy being one of them.” He drums his fingers on his stomach with the hand that is not holding the mug, seems to be thinking about how to phrase his next words. “Here I just want to meet people and be friends with them without caring about age.”

Wetting his lips, Taeyung rolls his head to the side to face him again. “I don’t think I can do it easily, like my brain is already trained to say it.”

“I get it.” Jungkook laughs lightly. “It’s hard sometimes. Like it’s always on the tip of my tongue, it’s kind of second nature to me every time I speak Korean. Like it comes from this deep part of my chest.” He takes the mug out of his sternum, places it on the floor and leans on his side, one arm folded under his head. “But I decided to try things differently here, and that also involves how I deal with my Koreaness.”

-Eu tento não falar ‘hyung’ aqui, - Jungkook diz depois de um tempo, abrindo as pernas. “Eu acho... eu não sei. Tem muitas coisas da cultura coreana com as quais eu não necessariamente concordo, a hierarquia é uma delas. - Ele tamborila os dedos na barriga com a mão que não segura a caneca,

parece estar pensando em como formular as próximas palavras. - Aqui eu só quero conhecer pessoas e ser amigo delas sem me importar com a idade.-

Molhando os lábios, Taeyung vira a cabeça para o lado para encará-lo novamente. - Não acho que conseguiria fazer isso facilmente, é como se meu cérebro já estivesse treinado para dizer 'hyung'.

-Entendo.- Jungkook ri levemente. - Às vezes é difícil. Como se estivesse sempre na ponta da minha língua, é um hábito para mim toda vez que falo coreano, como se viesse daquela parte profunda dentro do meu peito.- Ele tira a caneca do esterno, coloca-a no chão e se inclina de lado com um braço cruzado sob a cabeça. - Mas decidi tentar algumas coisas diferentes aqui, e isso também envolve como eu lido com minha coreânice.

Mas, ao mesmo tempo, algo primordial de sua cultura que ele escolhe não ceder é tomar sopa no café da manhã, muito diferente de um café da manhã britânico.

Taehyung blows a long exhale, curses himself for letting his mug too far from reach now that he's laid by his side. He needs to do something with his hands. To not reach for what's in front of him. Without many options, he brings his hand to his ear, pulls his earlobe. "And what's non-negotiable?"

Jungkook takes his time to think, lets out a little laugh when something comes up in his mind. "Soup for breakfast."

"Really?" Taehyung gives him a pointed look.

Jungkook laughs louder this time, rubbing his eye with the knuckle of his forefinger. "It's hard, it's not like I have a list. It happens as I live, as I notice what's worth relating myself to, what doesn't make sense anymore."

Taehyung solta um longo suspiro e se xinga por dentro por deixar sua caneca muito longe do alcance agora que está deitado de lado. Ele precisa fazer algo com as mãos para não tocar no que está na frente dele. Sem muitas opções, ele leva a mão ao ouvido e puxa o lóbulo. - E o que é inegociável?

Jungkook demora para pensar, solta uma risadinha quando algo surge em sua mente. -Sopa no café da manhã.

-Sério? - Taehyung lança um olhar penetrante.

Jungkook ri mais alto dessa vez, esfregando o olho com a junta do dedo indicador. - É difícil, não é como se eu tivesse uma lista. Acontece enquanto vivo, quando percebo o que vale a pena me apegar e o que não faz mais sentido.

4.8 Valores Universais

Por outro lado, entendendo que um elemento além da cultura são temas ou valores considerados universais por serem relevantes em culturas ao redor do mundo, como o amor, a família, a amizade, sentimentos e outros, também enxergamos por esse meio a abordagem transcultural nas Fanfictions.

Um exemplo é o ato em processo de se apaixonar descrito em *Primavera Encarnada* pela personagem Serena.

preciso permanecer acordada. E me vem ele, assim que fecho os olhos. Muitas perguntas surgem na minha cabeça, entre elas, a minha curiosidade em saber como deve ser a textura de seus fios enroscados nos meus dedos, acariciando levemente seu casco, assim como o vento fez hoje mais cedo, assim como os seus próprios dedos fizeram; me pergunto também quando o verei novamente, quando escutarei novamente suas ideias brilhantes e conversas sobre entonações.

Fonte: Wattpad

O companheirismo e rede de apoio em *raising chaos* entre Jungkook, Yoongi e Jimin para a criação e desenvolvimento da criança também é um elemento universal, em diversas culturas, não apenas com pais solteiros, vemos a comunidade ao redor da família cooperando para o bem estar da mesma e da criança. E como diz o famoso provérbio africano “É preciso uma aldeia inteira para criar uma criança”.

hums and reaches for a paper inside a folder. “Look, I asked her to draw this.” He pushes the paper across the desk with two fingers, and Jungkook grabs it with raised eyebrows.

“Oh, I saw her drawing that,” he says, and then chuckles. “She was frowning when she got home saying seonsaengnim sent her extra homework.”

“Well, she didn’t lie.” Taehyung chuckles. “I asked her to draw the people that she loved doing something fun. And well, she did draw you,” Taehyung pointed at the man with black hair. By the way the figure is holding hands with a girl, he assumes the man with tattoos on his arms is Jungkook, although he can’t see if the man has tattoos in real life. The more he looks at it, the more Taehyung realizes the drawing is impressive for a seven-year-old. Properly human figures, not just stick ones. “And two other people dancing.”

“Yes, these are my friends, Park Jimin and Min Yoongi.” Jungkook taps a finger on the paper and raises his eyes again, this time smiling gently. “Jimin, the one with cherry hair, always hosts dance parties for her. We found out it is a good way of spending all her energy.”

-Olha, eu pedi a ela para desenhar isso.- Ele empurra o papel sobre a mesa com dois dedos, e Jungkook o agarra com as sobrancelhas levantadas.

-Ah, eu a vi desenhando-, diz ele, e depois ri. -Ela estava emburrada quando chegou em casa dizendo que seonsaengnim lhe enviou lição de casa extra.

-Bom, ela não mentiu.- Taehyung ri. -Pedi a ela que desenhasse as pessoas que ela amava fazendo algo divertido. E bom, ela desenhou você,- Taehyung apontou para o homem de cabelo preto. Pela forma como a figura está de mãos dadas com uma garota, ele assume que o homem com tatuagens nos braços é Jungkook, embora não consiga ver se o homem tem tatuagens na vida real. Quanto mais ele olha, mais Taehyung percebe que o desenho é impressionante para uma criança de sete anos. Figuras propriamente humanas, não apenas figuras adesivas. - E duas outras pessoas dançando.

-Sim, estes são meus amigos, Park Jimin e Min Yoongi.- Jungkook bate o dedo no papel e levanta os olhos novamente, desta vez sorrindo gentilmente. -Jimin, aquele com cabelo cor de cereja, sempre organiza festas com dança para ela. Descobrimos que é uma boa maneira de gastar energia.

Na cena, o professor mostra um desenho que a garota fez com as pessoas que ela amava, e as pessoas representadas são justamente essa rede de apoio e amigos do pai de Yejin.

Jungkook também fala da importância da rede criada por meio dessa amizade quando a mãe da menina abandonou o marido e a filha de quatro anos.

“How did you cope when it all happened?” Taehyung asks instead, hoping he is not being too invasive.

“I had support from my friends and I saw a therapist for a while,” he explains, eyes still narrowed as he tries to understand where this conversation is going. “You know, I was lost and mad and talking about it helped me to deal with everything.”

-Como você lidou com tudo isso?- Taehyung pergunta em vez disso, esperando não estar sendo muito invasivo.

-Tive apoio dos meus amigos e fui a um terapeuta por um tempo-, explica ele, com os olhos ainda semicerrados enquanto tenta entender que caminho a conversa está indo. - Sabe, eu estava perdido e bravo e falar sobre isso me ajudou a lidar com tudo.

Além da relação entre tais personagens, também vemos o exemplo entre Taehyung, Hoseok, Seokjin e Namjoon. Sendo que os dois primeiros iniciaram este vínculo no ambiente de trabalho, a escola. Taehyung, personagem principal, mora longe de sua família e cidade, onde cresceu com três irmãos mais novos. Dada à natural necessidade do ser humano de criar relacionamentos e ter afeto, mais um elemento universal e reconhecível ao redor do mundo é apresentado: a amizade.

"I wonder what this is about," Seokjin says flatly as he plops a *tteokbokki* in his mouth way too unbothered to be believable.

Hoseok darts his gaze from the screen in front of him, throwing a confused look at his boyfriend. "What do you mean?"

Slowly, Taehyung lifts his puzzled gaze from his own laptop, waiting for Seokjin to explain.

His friend sighs dramatically, Taehyung's sure he sees a small eye-roll too. "Taehyung-ah, I don't believe what we are doing qualifies as 'working together' if Hoseok is the only one working while I'm here, simply eating snacks," he flicks a hand in the air, "and you are just pretending to look at the laptop screen". Seokjin gives him a pointed, yet amused look. "If I remember correctly, the last time you came up with something so random was when you had a crush emergency with Hyungshik."

-Eu me pergunto pra quê isso,- Seokjin diz sem rodeios enquanto coloca um tteokbokki na boca, despreocupado demais para ser crível.

Hoseok desvia o olhar da tela à sua frente, lançando um olhar confuso para seu namorado. - O que você quer dizer?

Lentamente, Taehyung levanta o olhar perplexo de seu próprio notebook, esperando que Seokjin explicasse.

Seu amigo suspira dramaticamente, Taehyung tem certeza de que viu um leve revirar de olhos também. -Taehyung-ah, não acredito que o que estamos fazendo se qualifique como 'trabalhar juntos' se Hoseok é o único trabalhando enquanto estou aqui, simplesmente comendo comendo- ele balança a mão no ar, - e você está apenas fingindo olhar para a tela do notebook-. Seokjin lança a ele um olhar penetrante, mas divertido. - Se me lembro bem, a última vez que você inventou algo tão aleatório foi quando teve uma emergência com seu crush em Hyungshik.

Na cena acima vemos um exemplo dessa amizade construída, Taehyung chama seus amigos para "trabalharem juntos" e logo no início, Seokjin por conhecer bem seu amigo, percebe que ele tem outras intenções com esse encontro e precisa desabafar.

O resultado dessa observação são as redes culturais formadas, sejam elas explícitas em uma história pela construção dos personagens, ou intrínsecas dada à cultura do escritor e dos envolvidos.

Não necessariamente vemos essas redes com clareza como nas obras escolhidas, mas qualquer escritor de Fanfictions que usa uma língua-ponte para alcançar leitores ao redor do mundo, ou que se interessa por um artista de outro país e até mesmo escolhe um ambiente estrangeiro para seus personagens habitarem está criando e expandindo essas redes culturais que dificilmente podem ser encontrada de maneira tão vasta e acessível como em livros publicados.

Essa mistura de culturas pode causar estranhamento à princípio, mas gostaria de usar a fala de um dos personagens para contrariar este pensamento.

Hoseok observou as pessoas no seu pequeno apartamento, as conversas confusas em três línguas, as risadas altas, os flertes, os sorrisos. Os 7 rapazes juntos era realmente um caos, mas parecia se encaixar, aparentava ser totalmente certo.

Fonte: X

Mesmo em um ambiente transcultural, o coletivo, o vínculo e a identificação entre pessoas tende a ser mais forte que costumes, gestos, traços e ideias pré-estabelecidas. Seja este ambiente no mundo real, no mundo on-line ou no mundo criado para uma história.

Ou seja, podemos declarar e nomear a Fanfic como o objeto que se dá entre a materialização dessa transculturalização entre indivíduos.

3. ABORDAGEM CRÍTICA DAS FANFICTIONS

A espécie humana doma e tem domado toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar, mas ninguém consegue domar a língua. É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero (Tiago 3:7-8, Bíblia Sagrada, versão NVI).

Há que ponto chega o poder da língua? Como comentários podem afetar o trabalho de um escritor cuja principal ferramenta é o on-line?

Anteriormente vimos como a língua, a linguagem e a palavra são de extrema importância para o desenvolvimento de uma história e a publicação da mesma. Por meio da palavra, cenas são construídas, personagens evoluem e apenas um diálogo pode causar forte emoção em nossos sentimentos criando uma conexão entre o leitor e a obra.

Mas o mesmo instrumento utilizado para inclusão, criatividade, representatividade e aprendizado, também pode se tornar nocivo e uma chama para um cancelamento caso seja utilizado de maneira errada.

Segundo Rafael Pereira da Silva Mendes, redator no site Brasil Escola, a cultura do cancelamento:

é a prática de organizar um boicote generalizado contra uma pessoa, geralmente uma figura pública, devido a comportamentos ou declarações ofensivas, injustificadas ou moralmente condenáveis (Brasil Escola, 2023).

A cultura do cancelamento, considerada a Justiça da Internet, deixa efeitos profundos por onde passa, a ideia de apagar alguém totalmente de seu convívio e da internet, e não obstante, levar outras pessoas a fazerem o mesmo parece primata e até mesmo na intenção de gerar balbúrdia.

As pessoas são coagidas a participar de tal movimento devido ao moralismo, ou falso moralismo, que foca em julgar outro ser com base na moralidade universal, e não apenas coloca a ética acima de tudo como também não enxerga a singularidade dos casos. É colocar a igualdade acima da equidade em uma “terra sem lei”.

Mas por que ao invés das pessoas apenas utilizarem as funções de silenciar e bloquear o autor, preferem criar páginas de *exposed*²¹ e fazer denúncias em massa²² das obras do escritor?

Em pesquisa para o livro *A Máquina do Caos* (2023), Max Fisher encontra o que seria chamada ‘Indignação Moral’, nome dado pelo estudante de filosofia e psicologia, Billy Brady, o que seria o ato de mostrar sua indignação sobre um assunto, ao invés de resolvê-lo ou ignorá-lo, e coagir outras pessoas a ter o mesmo pensamento, muitas vezes radical e partidário.

Essa satisfação em ver outras pessoas comentando e agindo da maneira que você quer e espera, pelo simples fato de discordar de algo, gera o cancelamento em uma rede controlada por regras gerais.

No capítulo *Despertando as Máquinas* (p.124), Fisher traz o exemplo de um cancelamento em massa de uma romancista e imigrante chinesa, os rumores e comentários nas redes sociais afetaram inclusive a publicação do livro, pouco tempo depois foi descoberto que eram falsos.

Infelizmente, este caso não é singular e muito menos raro, Laura Miller, redatora do jornal Slate, apresenta em seu artigo “A falsa indignação das mídias sociais está fazendo os autores mudarem de linha em seus livros” (2021) outros dois acontecimentos com as autoras Ellin Hildebrand e Casey McQuiston, dos livros *The Golden Girl* e *Vermelho, Branco e Sangue Azul*.

Em ambas as obras, leitores tiraram do contexto falas dos personagens sem levar em consideração o fato de que são apenas personagens, e não a verdadeira opinião das autoras.

Os casos foram tão sérios que Hildebrand e McQuiston foram acusadas de anti-semitismo e sionismo e impelidas a escreverem cartas se retratando do acontecimento, além de publicarem que nas próximas edições dos livros, as falas e cenas seriam retiradas.

Além de terem sido mal-interpretadas, as pessoas não souberam separar a realidade da ficção, essa percepção também deixa abertura para questionarmos: Qual, de que modo e em quem colocamos autoridade na internet? E até onde essa autoridade e opiniões podem ser levadas em consideração?

²¹ Ato de expor uma pessoa e/ou grupo por comentários ou ações desagradáveis na Internet;

²² Quando várias pessoas se unem para denunciar uma página, perfil ou obra publicada na internet.

Também nos faz refletir qual tipo de obra e narrativa os leitores de hoje em dia esperam. São apenas histórias produzidas em massa, a partir de um molde de sucesso e com personagens perfeitos e não problemáticos, baseadas na ideia de herói e mocinhos vendida pelo cenário estadunidense? Ou retratos crus da realidade, seja regional ou mundial, onde acompanhamos personagens e arcos baseados em histórias verossímeis e honestas?

Se obras clássicas da literatura brasileira como *Capitães da Areia* e *O Cortiço* fossem lançadas nos dias de hoje exclusivamente nos Estados Unidos ou países Europeus, talvez também seriam alvos da falta de interpretação e separação entre autor e enredo, e conseqüentemente do cancelamento virtual.

Como Miller diz em seu artigo, “Fico perplexa em ver que pessoas que estão sempre falando do quanto amam ler, com tanto entusiasmo, leiam tão mal” (*apud* Fisher. Trad. Érico Assis).

E como isso afeta o universo das Fanfictions?

Assim como foi citado no início da pesquisa, as Fanfictions surgem a partir de uma comunidade, que são os fandoms, e mesmo com um público alvo menor e menos visualizações, o mesmo comportamento que notamos em contas de grandes e famosos autores, é observado para com autores iniciantes ou menos conhecidos, mas de forma muito mais hostil.

Talvez dado comportamento aconteça pela facilidade em comentar diretamente na história, ou proveniente da ideia de que Fanfics não são literatura e não merecem respeito, em todo caso não é justificável e nenhum autor deveria ser colocado em posição de questionamento de sua obra por pessoas que “leiam tão mal”.

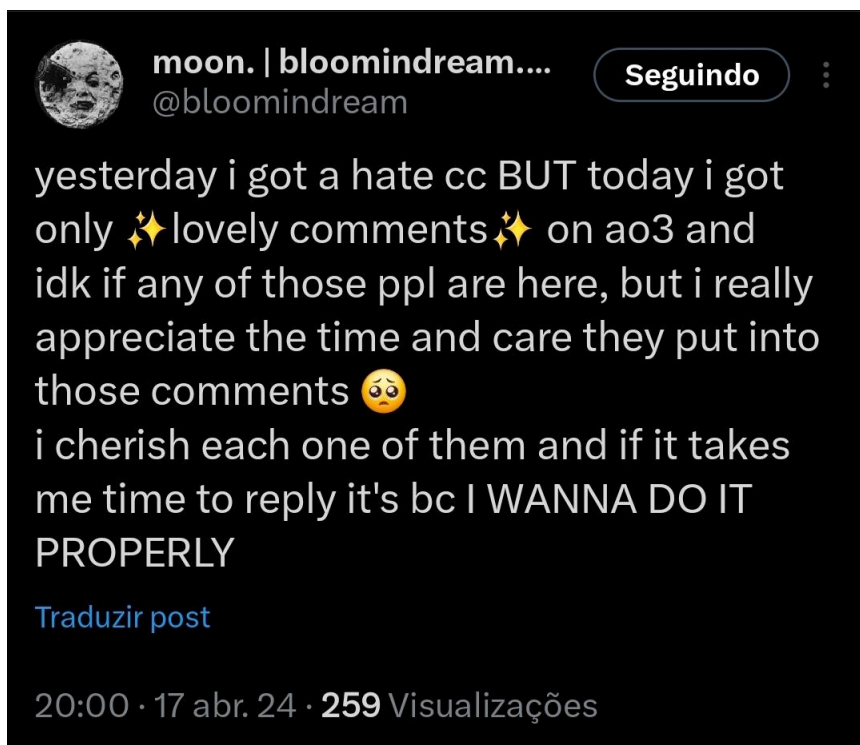
Considerando o espaço para publicação de fanfics como algo feito por puro prazer e paixão, pela parte monetária não estar envolvida, as palavras que poderiam ser utilizadas para incentivo e encorajamento são desperdiçadas com termos de baixo calão ou desnecessárias para a melhoria da obra e do autor.

Afinal, o intuito dessas palavras não é gerar uma crítica construtiva para o desenvolvimento do enredo, e sim causar uma indignação moral dentro do fandom, ou simplesmente atacar o trabalho do escritor quando tal comentário for feito anonimamente.

Uma plataforma muito utilizada por autores para interagirem com seus leitores é a rede social Curious Cat. O intuito é enviar e receber perguntas e

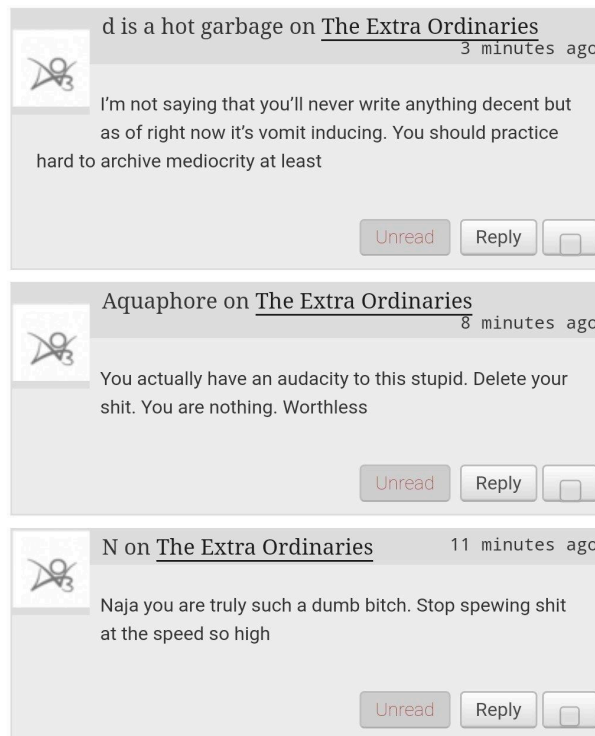
respostas anônimas, no caso das Fanfictions, os escritores costumam disponibilizar seus usuários para críticas construtivas ou elogios sobre suas obras, mas nem sempre é utilizado dessa maneira.

A seguir, vemos o exemplo de uma escritora agradecendo seus leitores pelos comentários deixados em suas Fanfics publicadas no AO3, e dizendo como foram animadores após ter recebido um comentário de ódio anonimamente em seu Curious Cat.

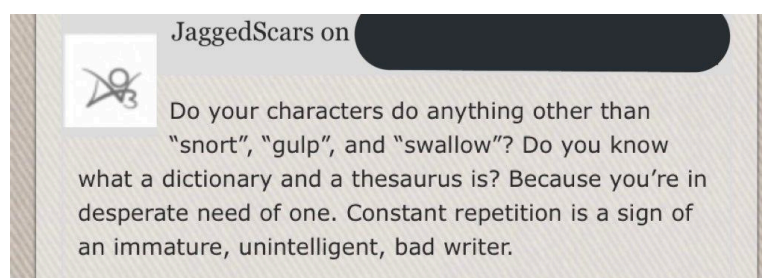


Ontem recebi um comentário de ódio no Curious Cat MAS hoje recebi apenas comentários encantadores no ao3 e eu não sei se essas pessoas estão aqui, mas eu realmente prezo pelo tempo e cuidado que colocaram nesses comentários. Eu estimo cada um deles e se eu demorar para responder é porque eu quero fazer do jeito certo.

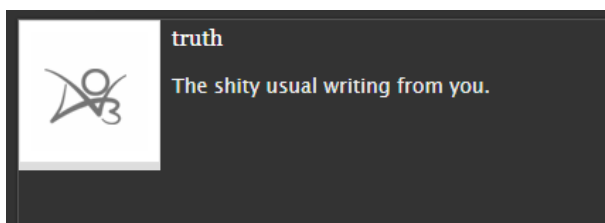
Também trago outros exemplos encontrados on-line de comentários de ódio na plataforma AO3, em respeito aos autores, não citarei nomes.



1. *Não estou dizendo que você nunca escreverá nada decente, mas isso me dá vontade de vomitar. Você deveria praticar muito para arquivar mediocridade, pelo menos*
2. *Você realmente tem audácia com esse trabalho estúpido. Exclua essa merda. Você é um nada. Inútil*
3. *Naja, você é realmente uma vadia burra. Pare de vomitar merda tão rápido.*

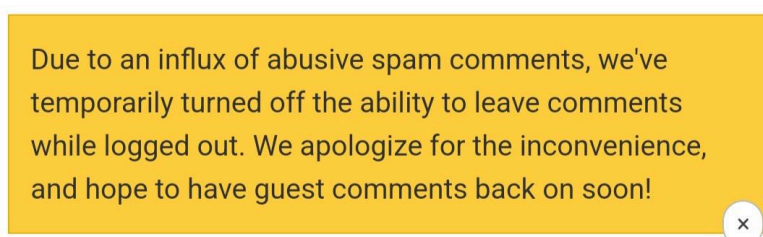


Seus personagens fazem outra coisa além de "bufar", "tragar" e "engolir"? Você sabe o que é um dicionário e um sinônimo? Porque você está precisando desesperadamente deles. A repetição constante é sinal de um escritor imaturo, pouco inteligente e ruim



a escrita de merda de sempre de você

Recentemente, o próprio site publicou uma nota afirmando que os comentários anônimos para pessoas que não tinham uma conta na plataforma serão desativados dado ao número abusivo de *spam*²³ que os autores vêm recebendo.



Devido a um fluxo de comentários de spam abusivos, desativamos temporariamente a opção de deixar comentários enquanto estiver desconectado. Pedimos desculpas pelo inconveniente e esperamos receber comentários de convidados em breve!

Sobre tais comentários de ódio, as diretrizes do site dizem o seguinte:

Ao avaliar se um incidente específico constitui assédio, a equipe irá considerar fatores como: se o comportamento foi repetido, se foi repetido após o infrator ter sido solicitado a parar, se o comportamento foi dirigido a uma pessoa específica, se esse alvo poderia facilmente ter evitado tal comportamento, se o comportamento seria considerado inaceitável de acordo com os padrões normais da comunidade, etc. Além disso, fazer reclamações que sejam (a) repetidas e (b) infundadas, especialmente aquelas direcionadas a um usuário específico, pode ser considerado comportamento de assédio e pode ser considerado uma violação dos Termos de Serviço.

Embora essas reclamações sejam analisadas caso a caso, em geral, Conteúdo ameaçador será considerado assédio, enquanto Conteúdo meramente irritante será permitido. Observe que a maioria das declarações como "X é um ator terrível e deveria morrer!" não são ameaças de morte. Escrever uma história em que X morre como parte da trama também não

²³ lixo de correio eletrônico

costuma ser uma ameaça de morte. O conteúdo que é mais difícil de evitar (como comentários nas obras de fãs do alvo) será julgado de forma mais rigorosa do que o conteúdo que é facilmente evitável (como histórias) (Página de Diretrizes e comentários de ódio do AO3)

Falta empatia e delicadeza, eles falam tanto sobre outras pessoas não saberem escrever, e se escondem atrás de suas palavras de ódio e mal aplicadas.

Outro exemplo é a Fanfiction *Our Time* da escritora Letícia, a história anteriormente publicada na plataforma Wattpad foi excluída sem aviso prévio, a autora suspeita de ser um caso conhecido como “denúncias em massa”, quando várias pessoas com contas ativas denunciam e reportam a obra de acordo com o código de conduta do site.

Os alvos dessa denúncia nem sempre são divulgados para as pessoas que publicam suas obras, mas é possível ver um padrão, geralmente o foco são Fanfics com casais LGBTQIA + ou de *shipp*s²⁴ específicos dentro de um *fandom*. Com ou sem provas, após um certo número de denúncias, a história é retirada da plataforma.

Os autores, por vezes, recebem apenas uma mensagem sobre a decisão final da plataforma em deletar a história, as pessoas por trás disso acusam o escritor ou a obra de violar as diretrizes de conteúdo, e a conta pode ser até mesmo banida do site.

Por esse e outros motivos relacionados aos comentários de ódio e denúncias em massa, grande parte dos autores começaram a publicar suas histórias no AO3.

O arquivo, conhecido como AO3, foi criado com o intuito de gerar um futuro em que todos os trabalhos feitos por fãs sejam reconhecidos como legais, transformativos e aceitos legitimamente como uma atividade criativa pela sociedade.

Naomi Novik, uma das criadoras do site, explica em entrevista ao *The Verge* que a ideia surgiu após notar que grande parte dos trabalhos feitos por fãs estavam suscetíveis a segundas intenções de pessoas que não se importavam com as obras, e sim com o lucro. Sua preocupação foi ainda maior quando o site FanLib foi criado como um comércio eletrônico por pessoas que não eram fãs e muito menos faziam parte de tais comunidades. Assim também surgiu o nome ‘Archive of our own’.

²⁴ relacionamentos amorosos criados pelos fãs entre personagens ou artistas

Por ser um trabalho de fã para fã comandado por voluntários, os interesses se tornam muito mais genuínos e a publicação das obras é muito mais livre, diferente do Wattpad, criado por um estudante de engenharia e recentemente adquirido pelo conglomerado sul-coreano Naver. Um protege os interesses do seu público, os fãs, e o outro, não.

As denúncias feitas pela comunidade no AO3 são analisadas e julgadas por voluntários do site, eles acreditam que não existe uma prudência automática e geral, mas que cada caso é um caso que deve ser analisado por seres humanos. Isso impede que as obras sejam retiradas injustamente do site, e sim apenas após denúncias, avaliação e identificação de quebra de conduta de acordo com as diretrizes publicadas.

No X, antigo Twitter, a situação não é diferente. Segundo a CNN Washington, o discurso de ódio teve um aumento considerável na plataforma após a aquisição de Elon Musk, empreendedor e empresário da empresa Tesla.

Dois grupos de vigilância, o Center for Countering Digital Hate e a Anti-defamation League, publicaram em relatórios que o uso de jargões racistas foi o triplo da média em 2022 e comentários homofóbicos e transfóbicos aumentaram 58% e 62% respectivamente, além do aumento de conteúdo anti-semita e diminuição na moderação de postagens anti-semitas.

Todos esses dados foram calculados após uma demissão em massa de funcionários que trabalhavam na plataforma, principalmente na equipe de moderação de conteúdo do Twitter.

A grande marca que Musk quer deixar em sua diretoria da plataforma é o direito à liberdade de expressão, e após a aquisição do site, deixou claro que seria uma das primeiras mudanças.

Ao procurar as diretrizes da comunidade e regras e políticas, você encontra por diversas e de diferentes colocações a frase “às vezes precisamos ouvir diretamente a pessoa que está sendo alvo, para garantir que tenhamos as informações necessárias antes de tomar medidas de fiscalização apropriadas e proporcionais”.

A princípio, a frase não aponta dano ou erro, mas pode haver controvérsia em diversos casos e criar uma situação *he said, she said*, termo usado para

descrever uma situação na qual duas pessoas envolvidas dão diferentes afirmações sobre o acontecido²⁵. Quem terá a razão no final da discussão?

Dado ao aumento de casos de ódio na plataforma e à seguinte declaração em “Insultos” nas regras e políticas do site, não será a vítima:

Insultos

Tomaremos providências contra o uso de insultos ou blasfêmia dirigidos a outras pessoas. No entanto, embora algumas pessoas possam considerar certos termos ofensivos, não agiremos contra todas as instâncias em que termos insultantes são usados.

Fonte: Regras e políticas do X

Pois vemos tal comportamento no próprio CEO. Recentemente, Musk anunciou que iria desbloquear contas da plataforma que haviam sido impostas pelo ministro Alexandre de Moraes após descumprimento da lei em disseminação de ódio e fake news que afetam a democracia, segundo o presidente, estava ocorrendo censura da plataforma no Brasil.

Em meio ao embate, Elon Musk publicou a seguinte frase em seu X:



Como Alexandre de Moraes se tornou o ditador do Brasil? Ele está com o Lula na coleira

Independente de partido político e diretamente do dono do aplicativo, este é um exemplo de frase que nas diretrizes anteriores seria analisada para evitar

²⁵ Dicionário Cambridge

discurso de ódio e propagação de mentiras. Afinal, em uma vida em comunidade, como no Twitter ou em um fandom, sua liberdade termina quando a do outro começa.

Além disso, para provar a falta de manutenção e empenho na moderação de conteúdo e políticas, fui a fundo nas páginas onde encontramos as regras e diretrizes e foi possível notar que, além de não ser claro e intuitivo o caminho para encontrá-las, também existe uma mistura de informações, dados, e identidade visual entre a antiga e a nova gestão da plataforma.

As informações destacadas a seguir estão disponíveis no QR code abaixo:



Após escanear o QR Code, copie e cole o link de Youtube disponível, ele irá direcionar ao vídeo publicado.

Logo ao entrar na Central de Ajuda, o logotipo acima da página é o X, mas está escrito “Bem-vindo à Central de Ajuda do Twitter” e o modo de instruções “Como usar o Twitter”.

Em regras e políticas, o nome X está nas descrições, mas os vídeos explicando como a plataforma aplica as regras ainda são da gestão antiga.

No final da página, nas informações em letras pequenas, é possível encontrar um *hiperlink* em “Plataforma do X” para Central de Transparência, outro fator que foi várias vezes reforçado no discurso de Musk.

Na página é possível encontrar número de denúncias atendidas, execução de regras e outros dados, o detalhe que pode passar despercebido é que as datas são do ano de 2021, um ano antes da mudança de gestão da plataforma. Além do mais, ao entrar nos detalhes dos dados, aparece que a informação não está disponível.

A única maneira de encontrar as regras e políticas atualizadas do site é no menu no canto da página, onde ao clicar, você ainda encontra a frase “Entenda as regras e políticas do Twitter”.

E por fazerem parte dessa mídia, os fandoms e as Fanfictions não estão livres dessa esfera.

Todas essas informações recolhidas de uma das maiores redes sociais atuais, é um reflexo do descuido e desatenção ao discurso direcionado a outros, e como não importa a plataforma, história, comunidade ou ambiente digital, a palavra pode ser utilizada tanto como um meio de conexão entre pessoas quanto uma ferramenta de ódio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa abordei pontos sobre o processo de criação de Fanfictions e como elementos transculturais são características notáveis na linguagem utilizada pelos autores mesmo em diferentes plataformas.

Essa troca de culturas é denominada transcultural pelo fato de haver bordas permeáveis e diferenciáveis nas narrativas. Como um artista pintando seu quadro com materiais para uma aquarela, ele cria a obra utilizando cores à sua escolha que no resultado final, poderão ser diferenciáveis mas harmoniosas entre si.

Dessa maneira enxergamos os traços de diferentes culturas pintadas em uma história, a qual é postada on-line e alcança outras pessoas com outras visões e costumes, formando uma rede de interações.

O autor pode aplicar essas características e elementos transculturais por meio de recursos literários e criativos, representações e imagens criadas em cenas, gestualidade, por meio da construção do personagem e utilizando a palavra como uma espécie de embaixadora cultural. Bem como existem valores universais que ligam diferentes culturas, como uma linha imaginária costurada entre diferentes povos e países que, então, unem pessoas apesar da distância e diferenças.

Para retratar tais culturas observadas dentro dessas bordas permeáveis e distinguir elementos, elaborei os termos 'cultura atuante direta' cuja representação é explícita na obra, 'cultura conectiva' utilizada para aproximar pessoas por meio de uma cultura em comum e a 'cultura intrínseca', que assim como a língua materna, é pertencente e natural ao indivíduo.

Durante a graduação e minha pesquisa no mestrado, tive a oportunidade de conhecer e viver em novos lugares com culturas e cotidiano diferentes do meu em solo brasileiro. Em viagens em grupo e sozinha pela Inglaterra, Coreia do Sul, Tailândia, Camboja e Laos, pude vivenciar essas bordas permeáveis no meu dia a dia, assim como também constatar que as Fanfictions publicadas em redes sociais são um reflexo acessível e abrangente de tais bordas. O leitor não precisa sair de seu país para viajar à Coreia do Sul e conhecer mais dos costumes e língua, ele pode apenas escolher uma história de seu grupo de k-pop favorito no AO3.

Ao mesmo tempo, a imaginação de outra pessoa pode influenciar uma curiosidade e aspiração de conhecer as culturas mencionadas na obra, inclusive

dentro de seu próprio país, como um leitor do sudeste acompanhar uma história que se passa na Bahia.

Então, parte das referências, alusões e constatações que fiz durante o trabalho, foram um retrato das minhas experiências vividas.

Por outro lado, foi ressaltado e exemplificado o dano da palavra e linguagem utilizadas em redes sociais de forma maliciosa.

Em uma abordagem crítica, destaquei pontos como a ausência da resolução de problemas nas plataformas on-line para criar um ambiente seguro aos consumidores e o contraste entre a palavra que é utilizada para fins artísticos e representativos, a palavra utilizada de forma errônea em diálogos e comentários, e suas implicações na vida em comunidade.

Por fim, podemos distinguir dois tipos de pessoas que consomem Fanfiction e participam deste ambiente on-line, as que fazem da palavra obra de arte, e as que a usam sem sabedoria e discernimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Archive FAQ, Downloading Fanworks. Disponível em:

<[Acesso em: 19 fev. 2024.](https://archiveofourown.org/faq/downloading-fanworks?language_id=en#:~:text=One%20of%20our%20reasons%20for,and%20how%20they%20access%20works.>.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Archive of Our Own. Disponível em: <<https://archiveofourown.org/>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BAKHTIN, M. **Os Gêneros do Discurso.** Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

CASTELLO, J. **Archive of Our Own's 15-year journey from blog post to fanfiction powerhouse.** Disponível em:

<<https://www.theverge.com/2022/8/15/23200176/history-of-ao3-archive-of-our-own-fanfiction>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

Central de Ajuda X. Disponível em: <<https://help.twitter.com/pt>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

Como explorar o poder da imaginação na escrita literária. Disponível em:

<<https://mundoescrito.com.br/poder-da-imaginacao-na-escrita-literaria/>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

Compartilhada. [s.l.] Priberam Dicionário, [s.d.].

Conceito de Recursos Literários. Disponível em:

<<https://conceito.de/recursos-literarios>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DA SILVA MENDES, R. P. **Cultura do cancelamento.** Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-do-cancelamento.html>>. Acesso em: 13 fev. 2024.

DARCY, O. Discurso de ódio tem salto no Twitter após aquisição de Musk, **mostra pesquisa.** Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/discorso-de-odio-tem-salto-no-twitter-apos-aquisicao-de-musk-mostra-pesquisa/>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

DE SOUSA SANTOS, B. **A Praxis da Ecologia de Saberes: entrevista de Boaventura de Sousa Santos.** Brasília, Tempus actas de saúde coletiva, , 2014.

Fanfiction Direito. Disponível em:

<https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=Fanfiction+direito&btnG=>. Acesso em: 4 mar. 2024.

Fanfiction Jornalismo. Disponível em:

<https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0%2C5&q=Fanfiction+jornalismo&btnG=>. Acesso em: 4 mar. 2024.

FISHER, M. **A Máquina do Caos: Como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo.** Tradução: Érico Assis. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023.

GOOFYARMY. **Raising Chaos.** [s.l.] AO3, 2022.

GOOFYARMY. **you're at once a map to nowhere and everywhere.** [s.l.] AO3, 2024.

HOLUBOVSKA, T. **The beginning of the fan movement: brief history of the first fandoms.** Disponível em: <<http://medkult.upmedia.cz/2016/08/03/the-beginning-of-the-fan-movement-brief-history-of-the-first-fandoms/>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

HONG, M. **The Question of Child Abandonment in South Korea: Misplacing Blame on Personhood.** [s.l.] Scripps Senior Theses, 2015a.

HONG, M. **The Question of Child Abandonment in South Korea: Misplacing Blame on Personhood.** Scripps Senior Theses, 2015b.

LETICIA. **Our Time.** [s.l.].

LILLY. **Primavera Encarnada.** [s.l.] Wattpad, 2020.

MILLER, L. **Bogus Social Media Outrage Is Making Authors Change Lines in Their Books Now.** Slate, 2021.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: neurose.** Tradução: Maura Ribeiro Sardinha. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

Musk e Moraes: entenda o embate e o que pode vir à tona. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/musk-e-moraes-entenda-o-embate-e-o-que-pode-vir-a-tona/>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

NAMJOON, K. **RM: “It’s a given when you’re an artist: You have to be the one and only”.** , 2022. Disponível em: <<https://magazine.weverse.io/article/view/438?lang=en&artist=BTS>>

NANDAHOPESEOK, F. **Ai que saudade d’ocê.** [s.l.] X, 2021.

NICOLESCU, B. **O manifesto da Transdisciplinaridade.** Tradução: Lúcia Pereira De Souza. São Paulo: TRIOM, 1999.

SALLES, C. A. **Processos de Criação em Grupo: Diálogos.** [s.l.] Estação das Letras e Cores, 2017.

SALLES, C. A. **Palavra de Escritor. Em: Da crítica genética à crítica de processo: uma linha de pesquisa em expansão.** Londrina: Signum: Estudos da Linguagem, [s.d.]. p. 255–274.

SciELO. Disponível em: <https://search.scielo.org/?fb=&q=Fanfiction&lang=pt&where=&filter%5Bin%5D%5B%5D=scl&filter%5Bwok_subject_categories%5D%5B%5D=*> .>.

SHELEMAY, K. K. **Musical communities: rethinking the collective in music.** Journal of the American Musicological Society, v. 64, p. 349–390, 2011.

SOUZA, W. “**Linguagem literária**”. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/linguagem-literaria.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Terms of Service. Disponível em: <<https://archiveofourown.org/tos#content>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

Trans. [s.l.] Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, [s.d.].

Twitter. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Twitter#Refer%C3%A2ncias.>>. Acesso em: 19 fev. 2024.